

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

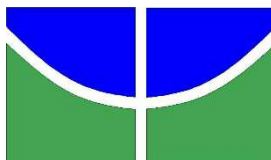
**PROJETO FINAL EM JORNALISMO**

**ZÉLIA LEAL ADGHIRNI**

**Comentários de internet: uma análise da  
participação dos leitores na cobertura da morte do  
presidente da Venezuela Hugo Chávez**

**GUILHERME PERA DE ALMEIDA  
JOÃO THIAGO ALMEIDA STILBEN**

**BRASÍLIA – DISTRITO FEDERAL  
2013**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**PROJETO FINAL EM JORNALISMO**

**ZÉLIA LEAL ADGHIRNI**

**Comentários de internet: uma análise da  
participação dos leitores na cobertura da morte do  
presidente da Venezuela Hugo Chávez**

**GUILHERME PERA DE ALMEIDA  
JOÃO THIAGO ALMEIDA STILBEN**

**Monografia apresentada à Faculdade de  
Comunicação da Universidade de Brasília  
como requisito parcial à obtenção do  
título de bacharel em Comunicação Social  
com habilitação em Jornalismo.**

**Orientadora: Zélia Leal Adghirni**

**BRASÍLIA – DF**  
**2013**

Guilherme Pera de Almeida  
João Thiago Almeida Stilben

***Comentários de internet: uma análise da participação dos leitores na  
cobertura da morte do presidente da Venezuela Hugo Chávez.***

Monografia aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

***Banca Examinadora:***

---

Zélia Leal Adghirni

---

Sérgio Araújo de Sá

---

Luiz Martins da Silva

## FICHA CATALOGRÁFICA

PERA, Guilherme; STILBEN, João Thiago.

Comentários de internet: uma análise de participação dos leitores na cobertura da morte do presidente da Venezuela Hugo Chávez.

Guilherme Pera de Almeida e João Thiago Almeida Stilben. Brasília: Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Zélia Adghirni Leal.

Dissertação: (Projeto Final em Jornalismo) – Universidade de Brasília – UnB

Área de Concentração: Comunicação, Internet, Comentários, Política.

Linha de Pesquisa: Análise de comentários de leitores em matérias de internet. Análise de conteúdo.

Referências bibliográficas:

1. Análise de conteúdo em jornalismo.
2. Internet.
3. Webjornalismo.
4. Interatividade
5. Carta do leitor.
6. Critérios de noticiabilidade

## **Agradecimentos**

Aos nossos pais, mães e irmãos pela criação exemplar que tivemos, a vivência que adquirimos e o apoio durante todas as etapas de nossas vidas e de nosso trabalho final. Nós os amamos.

À Zélia Adghirni pela orientação experiente e pela dedicação em meio a tantas exigências acadêmicas.

À Juliana Borre, pelas observações preciosas e as noites de discussão após exaustivos plantões jornalísticos.

À Letícia Gonçalves e sua família, por terem sido um porto seguro, com todo carinho e indescritível amor. Vocês são especiais.

À Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e seus professores, verdadeiros mestres, por nos abrigar por mais tempo do que devíamos.

E ao Gama.

## Resumo

Este trabalho é uma análise de conteúdo dos comentários dos leitores nos sites da Veja e da Carta Capital nas matérias factuais e textos opinativos da primeira semana após a morte de Hugo Chávez, em 5 de março de 2013. Os dois veículos fizeram coberturas bastante diferentes, quase opostas. O estudo nas seções de comentários tem como objetivo observar, compreender e interpretar as posições do público para ver se a opinião do leitor reflete ou não a do veículo.

**Palavras-chave:** Análise de conteúdo em jornalismo; Internet; Webjornalismo; Interatividade; Carta do leitor; Critérios de noticiabilidade.

**Abstract**

This work is a content analysis of the readers' comments at the sites of *Veja* and *Carta Capital* on informative and opinative texts in the first week after Hugo Chávez's death, in March 5, 2013. Both vehicles covered the subject in a very different way, almost opposite to each other. The study about comments sections has the objective of observe, understand, and interpret the public's ideologic position to see if their opinion reflects or not the vehicle's.

**Keywords:** Journalism content analysis; Internet; Webjournalism; Interactivity; Reader's letter; Noticiability criterions.

**Lista de tabelas**

Tabela I – Relatório da Análise Quantitativa



## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 Objeto e Objetivo .....	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 Comentário, gênero jornalístico .....	14
2.1.1 Comentário do jornalista .....	15
2.1.2 A carta do leitor .....	15
2.1.3 O comentário online do leitor.....	16
2.2 Noticiabilidade.....	17
2.2.1 Os valores/notícia.....	18
2.3 Ciberespaço .....	18
2.4 Webjornalismo .....	20
2.4.1 Webjornalismo e interatividade .....	21
2.5 Transparência .....	24
2.5.1 Transparência e os veículos.....	25
2.5.2 Transparência e o leitor comentarista .....	26
<b>3. HUGO CHÁVEZ.....</b>	<b>28</b>
3.1 Hugo Chávez em Veja .....	30
3.2 Hugo Chávez em Carta Capital .....	32
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
4.1 Análise de conteúdo .....	34
4.1.1 Análise de conteúdo em jornalismo.....	35
4.2 A escolha do corpus .....	36
4.2.1 Os autores dos textos.....	37
4.3 A formação das categorias .....	39
4.3.1 Sentimento quanto à morte de Hugo Chávez.....	40
4.3.2 Comparações de Chávez com outras personalidades .....	40
4.3.3 Crítica ao chavismo e/ou à América Latina .....	41
4.3.4 Crítica à mídia .....	42
4.3.5 Crítica ao Brasil ou ao PT.....	43
4.3.6 Crítica à doença que vitimou Hugo Chávez .....	44
4.3.7 Outros.....	45
4.4 Comentários com mais de uma categoria.....	46
4.5 Tópicos adicionais .....	46
4.5.1 Interação .....	46
4.5.2 Menção aos Estados Unidos da América.....	48
4.5.3 Posicionamento em relação ao texto .....	48
<b>5. PESQUISA.....</b>	<b>50</b>
5.1 Análise das categorias.....	50
5.1.1 Sentimento quanto à morte de Hugo Chávez.....	50
5.1.2 Comparação de Chávez com outra(s) personalidade(s) .....	51
5.1.3 Crítica ao chavismo e/ou à América Latina .....	51
5.1.4 Crítica à doença de Chávez .....	51
5.1.5 Crítica à mídia .....	52
5.1.6 Crítica ao Brasil ou ao PT.....	53

5.1.7 Outros.....	54
5.2 Análise dos tópicos adicionais .....	54
5.2.1 Interação .....	55
5.2.2 Menção aos Estados Unidos da América.....	55
5.2.3 Posicionamento em relação ao texto .....	56
5.3 Análise da transparência .....	57
5.3.1 Transparência dos veículos.....	57
5.3.2 Transparência do leitor.....	59
 <b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>61</b>
 <b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>63</b>
 <b>TABELAS .....</b>	<b>66</b>
 <b>ANEXOS .....</b>	<b>67</b>



Adão Iturrusgarai

## **1. Introdução**

Os estudos sobre a relação dos leitores com veículos de comunicação no ambiente web são recentes, se compararmos com as mídias mais antigas, como o impresso, o rádio e a televisão. Ao diferenciar qualitativa e quantitativamente o espaço da "carta do leitor" na internet dos veículos, por assim dizer, menos modernos, observamos uma grande mudança no dinamismo da mensagem "feedback", bem como particularidades no rigor do crivo para publicação desses comentários e no ambiente dos discursos em si.

Do papel para as telas, das canetas para os teclados de computadores, pouco se falou sobre as características das quais essa esfera dialógica se origina e das consequências que ela traz no âmbito dos estudos comunicacionais. Assim sendo, a presente dissertação busca analisar a interação de quem comenta notícias - nesse caso, de caráter polêmico - na grande rede, a fim de saber as reais motivações desta manifestação e suas consequências.

Como um adendo ao estudo geral, fez-se necessária a pesquisa e o desenvolvimento de categorias que oferecem enquadramento a esses comentários, para que a análise qualitativa transforme-se em números que correspondam a uma visão subjetiva geral.

### **1.1 Objeto e objetivo**

O objeto de estudo deste trabalho são os comentários nos portais das revistas Veja e Carta Capital referentes à morte de Hugo Chávez. No caso, a opinião dos leitores.

Apesar de aproximar-se mais do conceito jornalístico de carta do leitor, a participação explícita de quem consome as notícias na web é popularmente e pelos próprios sites, denominada "comentários". Assim como na carta do leitor, o comentário de internet traduz a livre opinião de quem o escreve, mas sem a certeza de que será publicado.

Das diferenças entre informação impressa nas revistas das empresas, e virtual, destaca-se a velocidade em que são veiculadas. “O computador [...] acentua pela *rapidez* a ideia de uma possível diminuição das exigências do tempo, comprimindo-o até quase anulá-lo” (WOLTON, 2004, p. 101). Ainda que não se assegure a publicação do comentário do leitor, há, nos sites, por essa instantaneidade, uma sensação de respaldo maior às necessidades de fazer-se ouvir.

O objetivo é entender como os leitores utilizaram o espaço destinado aos comentários divulgados nos websites da Veja e da Carta Capital, relativos às publicações referentes à morte do presidente venezuelano Hugo Chávez, no período de 5/03/2013 a 12/03/2013 – semana que seguiu o falecimento, separando-os em diferentes categorias. Também buscamos compreender se o teor expresso no comentário do leitor reflete a opinião dos textos do veículo, afinal, todos os textos da Veja fizeram oposição a Chávez e os da Carta Capital apoiaram o então presidente venezuelano.

## 2. Referencial Teórico

Em um primeiro momento, definimos alguns conceitos para compreender e analisar essa participação do leitor na internet. Começamos com o do comentário em si, para separarmos a ideia de comentário do leitor e do jornalista. Os estudos de José Marques de Melo serviram de base para mostrar como a participação dos comentaristas de internet nos portais de notícia se aproxima da carta do leitor e é um gênero opinativo.

A questão da noticiabilidade e dos valores-notícia busca entender um pouco do trabalho do jornalista e dos veículos e compreender o porquê de a morte do mandatário venezuelano ser um grande acontecimento. Definimos o ciberespaço por ser o ambiente em que as notícias online são publicadas e por haver distância física neste espaço que, paradoxalmente, os aproxima.

Partimos para webjornalismo e interatividade, conceitos que, juntos, mostram como o espaço para a participação do leitor aumentou com a popularização da internet. O capítulo encerra-se na definição da transparência e talvez a impossibilidade de atingi-la, uma vez que o processo jornalístico é feito à revelia dos leitores e porque estes podem comentar matérias e/ou colunas e mostrar suas opiniões sem ter que expor sua real identidade.

### 2.1 Comentário, gênero jornalístico

José Marques de Melo divide a opinião no jornalismo, de um modo geral, em quatro grupos, que se dividem em subcategorias. Existem outras formas de classificar, mas o autor adaptou suas observações para a realidade brasileira.

*A opinião da empresa [...] aparece oficialmente no editorial.*

*A opinião do jornalista (assalariado e pertencente aos quadros da empresa) apresenta-se sob forma de comentário, resenha, coluna, crônica, caricatura e, eventualmente, artigo.*

*A opinião do colaborador*, geralmente personalidades representativas da sociedade civil que buscam espaços jornalísticos para participar da vida política e cultural, expressa-se sob a forma de artigos.

*A opinião do leitor* encontra expressão por meio da carta. (MELO, 1992, p.65, apud OLIVEIRA, Neide, 2007, p. 47).

Dessas opiniões, interessa ao estudo principalmente a carta do leitor, mas também o comentário do jornalista. A ideia é separar um do outro para mostrar que o comentário do leitor em portal de notícia, apesar do nome, é filho da carta. Portanto, antes de definirmos as participações em si, faremos um breve resgate histórico e conceitual do que é o comentário do jornalista profissional enquanto gênero opinativo.

### **2.1.1 Comentário do jornalista**

O comentário surgiu da necessidade de mutação no jornalismo no rádio e na televisão. As notícias, sucintas e rápidas, causaram ao espectador uma sensação de querer saber mais. Nos Estados Unidos, eram chamados de *opinion makers* (daí o surgimento da expressão “formador de opinião”).

Com o surgimento do comentário, quebra-se o monopólio do editorial e abre-se oportunidade para que o jornalista emita, até certo ponto, suas opiniões, que não são necessariamente as mesmas da empresa em que trabalha.

Não é qualquer um que tem tal espaço. O comentarista é um profissional de renome na imprensa, antenado aos fatos, com boa carga cultural, tem base para dizer o que pensa a partir de dados concretos. Sua função não é impor sua visão, apenas conduzir, dar uma luz a quem o lê ou o assiste. Ele é um elo de ligação entre o que foi noticiado e o que pode ainda vir. Em outras palavras, não fala, geralmente, em tom conclusivo.

### **2.1.2 A carta do leitor**

A carta do leitor é o espaço do jornalismo impresso ao qual todos podem recorrer para sugerir, criticar, questionar, entre outras formas de participação. As cartas passam por triagens diferentes em cada veículo, para que posteriormente sejam comparadas a outras cartas de conteúdo semelhante e/ou aceitas ou não, a depender da política de cada moderação<sup>1</sup>.

A carta do leitor ganhou importância a partir do momento em que os jornais começaram a utilizá-la para traduzir o impacto de suas reportagens, colunas e editoriais na massa, de forma a “romper a barreira que separa editor e leitor, produtor e receptor” (MELO, 1994, p. 175), no intuito de transformar a relação leitor-mídia de apenas informativa para comunicativa. De uni a bilateral.

Interessante ressaltar que intelectuais buscavam redigir suas opiniões em artigos ou editoriais impressos. Passaram, até por uma questão de espaço físico das revistas e jornais, a escrever cartas sucintas contendo suas observações sobre a realidade ou sobre o texto do jornalista. Afinal, nem todos eles mantinham relações amigáveis com repórteres ou editores.

### **2.1.3 O comentário online do leitor**

José Marques de Melo afirmou, em *Opinião no jornalismo brasileiro* (1994), que ainda não havia tecnologia suficiente para viabilizar a participação do público de forma latente, otimizando a relação entre veículo e consumidor em padrão bilateral consolidado. A internet aumentou a possibilidade do leitor comentar e até produzir conteúdo utilizado pelos veículos (o chamado jornalismo *open source*, que foge ao tema do estudo).

Nota-se que a rigidez no crivo dos moderadores é maior nos veículos analógicos do que nos digitais até pela limitação de espaço para publicação. Isso leva ao descarte da maioria das cartas que chegam aos jornais, que fazem suas seleções.

---

<sup>1</sup> Preferimos utilizar o termo *moderação* em detrimento ao termo *mediação* para especificar o padrão de cada veículo na aceitação ou reprovação das cartas. O termo *moderação* tem sido usado com maior frequência para designar esse sujeito na linguagem atual utilizada comumente na internet.



De qualquer maneira, a seção de cartas dos leitores obedece a critérios de edição que se coadunam com a política editorial da empresa. Como nem todas as cartas recebidas podem ser publicadas, há uma triagem, uma seleção. No caso do *Jornal da Tarde*, um dos diários a dedicar maior espaço a essa participação do leitor, no país, publica-se apenas 2/5 das cartas recebidas (MELO, 1994, p. 177).

Na questão da plataforma web de comentários, os critérios de moderação podem ser menos rigorosos por não haver a limitação de espaço do papel. Há também a questão de que, em alguns sites jornalísticos, quanto mais comentários são realizados em uma única notícia, maior o interesse de outros leitores pelo texto. Há inclusive, em vários sites jornalísticos, o hiperlink de classificação chamado “notícias mais comentadas”. Hoje, a opinião do leitor é a que mais cresce no jornalismo. “Mas ainda não está do tamanho que o público quer.” (ADGHIRNI e BAESSE, 2009).

## 2.2 Noticiabilidade

Parte do trabalho do jornalista é buscar fatos relevantes para transformá-los em notícias. Mauro Wolf explica, em sua obra *Teorias das comunicações de massa* (2008), o conceito de noticiabilidade como um conjunto de requisitos que um acontecimento deve possuir por natureza ou parecer apresentar para que venha a ser noticiado. A cultura profissional do jornalista e as restrições ligadas à organização do trabalho são fatores que influenciam o processo – como explicitado com exemplos de textos de *Veja* e *Carta Capital* no capítulo sobre Hugo Chávez.

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos - do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é excluído, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. Não adquirindo o estatuto de notícia, permanece simplesmente um acontecimento que se perde entre a matéria-prima que o órgão de informação não consegue transformar

e que, por conseguinte, não irá fazer parte dos conhecimentos do mundo adquiridos pelo público através das comunicações de massa (WOLF, 2008, p.196).

### **2.2.1 Os valores/notícia**

A produção jornalística se baseia nos valores-notícia, englobados pela noticiabilidade, para transformar acontecimentos em notícias. São esses valores que fazem o texto receber atenção do público e fazem os jornalistas escolherem o que irá ser publicado e o que será descartado. Nelson Traquina cita, em *Teorias do jornalismo* (2005), a lista de 12 valores-notícia formulada pelos pesquisadores Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge:

- 1) Frequência: duração do acontecimento
- 2) Amplitude do evento: quantas pessoas estavam envolvidas
- 3) Clareza ou falta de ambiguidade
- 4) Significado: proximidade geográfica que o fato ocorre do leitor
- 5) Consonância: facilidade de inserir o “novo” em uma ideia que corresponda ao esperado
- 6) O inesperado
- 7) Continuidade: sequência do fato como notícia ao longo do que já ganhou noticiabilidade
- 8) Composição: equilíbrio nas notícias em uma diversidade de assuntos abordados
- 9) Referência a países de elite
- 10) Referência a pessoas de elite: proeminência do ator do acontecimento
- 11) Personalização: referência às pessoas envolvidas
- 12) Negatividade: as notícias ruins, como a morte de alguém, vendem mais.

Thaís de Mendonça Jorge destaca, em *Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas* (2008), que, quanto mais valores/notícia um fato apresentar, maior será o interesse do público.

## **2.3 Ciberespaço**

Traduzida do inglês *cyberspace*, a expressão inventada pelo escritor William Gibson, em 1984<sup>2</sup>, pode ser definida como sendo “um espaço feito de circuitos informacionais navegáveis. Um mundo virtual da comunicação informática, um universo etéreo que se expande indefinidamente mais além da tela, por menor que esta seja, podendo caber até mesmo na palma da nossa mão.” (SANTAELLA, 2004 apud PRADO, 2011).

Para Santaella, o ciberespaço está tão presente em nossas vidas que passamos toda ela entrando e saindo dele sem que percebamos. Passamos por espaços de informação e comunicação distintos, “à mesma velocidade que nossos olhos piscam” (SANTAELLA, 2010, p.88-89, apud PRADO, 2011, p XVIII). Ao mesmo tempo que temos os pés no chão, estamos dependentes da tecnologia e do espaço cibernético para, por necessidade, seguir na chamada realidade.

Nesse mundo, há uma dicotomia no que se refere ao sentido de identidade. Ampliada globalmente pelo ambiente onde está inserida, a relação entre usuários, ainda que não presencial, se faz de forma instantânea, porém sem muita profundidade.

Em uma sociedade onde os indivíduos estão liberados de todas as regras e obrigações, a prova da solidão é real, como é dolorosa a tomada de consciência da imensa dificuldade que é em entrar em contato com o outro. (WOLTON, 2012, p. 100).

O próprio sentido de identidade pode ser variável, como quando um indivíduo identifica-se – sem maiores questionamentos – como sendo outra pessoa. Uma das principais motivações para isso é a busca por privacidade para, por exemplo, defender argumentos ou simplesmente ofender a demais leitores comentaristas. É o que será explicado mais adiante no tópico 2.5, sobre a dificuldade da transparência. O jornalismo nesse meio ganha novas características, como visto a seguir.

---

<sup>2</sup> Neuromancer, de William Gibson, é uma das mais famosas novelas Cyberpunk, escrita em 1984. Um livro de ficção científica que introduzia novos conceitos para a época, como inteligências artificiais avançadas e um ciberespaço quase que “físico”. (NEUROMANCER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2013. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Neuromancer&oldid=35715906>>)

## 2.4 Webjornalismo

Segundo Anabela Gradim (2007), em seu prólogo sobre as mudanças ocorridas pós-internet, o jornalismo enquanto profissão é tudo aquilo que possui, como mote, a apuração e absorção de informações e sua reedição para compartilhar com um público, sob um meio definido de comunicação de massas, uma informação facilitada e objetiva a respeito de um acontecimento. Essa dita “história” contada pelo jornalista, a partir dos elementos obtidos, torna-se uma notícia.

Obviamente, muitos valores permeiam a questão do fazer jornalístico, como “a veracidade, a atualidade e a capacidade de interessar, ponderados pelo jornalista, na sua função de *gatekeeper*, de acordo com valores-notícia [...], entre outros” (GRADIM, 2007).

O webjornalismo é prática do jornalismo, ou seja, de produzir informações categorizadas valendo-se do ambiente da internet, o ciberespaço. Não necessariamente produções noticiosas na internet são consideradas jornalismo, assim como nem tudo aquilo que é considerado jornalístico é parte de um jornal na rede mundial de computadores.

O primeiro jornal digital em registro, na íntegra, foi o *The Chicago Tribune*, no ano de 1992 (Armañanzas, 1996, apud BARBOSA, 2002, apud SAFFI, 2013). No Brasil, “o primeiro jornal a lançar o conteúdo completo na internet foi o Jornal do Brasil, em maio de 1995 (JOHNSON, 2006), mas o primeiro a atualizar constantemente as notícias foi o Brasil Online, do UOL, em 1996.” (SAFFI, 2013).

Mas o que distingue, de fato, o webjornalismo de um fazer jornalístico convencional? Basicamente seria a plataforma tecnológica multimidiática envolvida, o que, vale ressaltar, não existia na invenção primária da web, a chamada 1.0 do ano de 1993. Sem a ferramenta dos *hiperlinks* e ainda não bem comercializada, não atraía, assim, os olhares viesados ao lucro.

Para melhor contextualizar o webjornalismo enquanto produção sob ferramenta diferencial segue a análise de Anabela Gradim sobre as três fases as quais o webjornalismo percorreu:

Fase 1. Os conteúdos disponibilizados online são os mesmos que antes foram publicados nas versões tradicionais do meio.

Fase 2. Os conteúdos são produzidos unicamente para as versões online, contendo já hiperligações, aplicações interactivas e, nalguns casos, fotos, vídeos ou sons.

Fase 3. Conteúdos desenvolvidos exclusivamente para a web, tirando partido de todas as suas características. (GRADIM, 2007, p. 86).

Para a autora, há uma relação direta entre texto, hyperlink, som e imagem, provenientes dos jornais, enciclopédias, rádio e televisões, respectivamente.

Logo após a difusão da chamada *web 2.0*, iniciada em 2004 – terceira fase – a plataforma virtual ganhou, como apresentado, diferenciais atrativos à produção e à comercialização de notícias de forma massiva, como hiperlinks, implantação de vídeos e desenvolvimento de plataformas mais expressivas para o leitor produzir o *feedback*. Aí sim, podemos dizer, nasceu, de fato, o webjornalismo.

Zélia Adghirni e Jurema Basse apontam, em *Gêneros opinativos e internet: mais espaço para o leitor* (2009), que cerca de 80% a 90% das cartas de leitores enviadas a grandes jornais brasileiros são desprezadas pela falta de espaço para serem publicadas. Esse não é, propriamente, um empecilho no jornalismo virtual, onde os comentários podem ser acumulados sem limite de espaço.

#### **2.4.1 Webjornalismo e interatividade**

Qualquer pesquisa ou dissertação que envolva o ambiente web deve ter como embasamento conceitos relacionados à atualidade. O pensamento sobre a internet ainda não se estagnou no marasmo do limite tecnológico, do “não há mais o que se inventar”. Sendo assim, a utilização do espaço web para a prática jornalística

também requer constantes atualizações. E não só isso, mas também adaptações e modificações significativas. “[...] o jornalismo de hoje não é mais o jornalismo feito para ser despejado nas pessoas. Não é mais uma via de mão única.” (PRADO, 2011).

A autora aponta o jornalismo impresso, principalmente antes da internet dar espaço ao webjornalismo, como quase que sem participação dos leitores, apenas mediante o envio de cartas, porém sem uma dinâmica substancial.

“Em primeiro lugar, é necessário explicar o conceito de interatividade. Edmundo Brandão Dantas diz que interatividade é ‘ação de completar uma informação, um ato ou uma ação, complementando-a’”. (DANTAS, 2009. Apud SAFFI, 2013, p.).

Alguns autores defendem que a interatividade não permeia apenas uma relação direta de complemento, mas também pode ser “uma série de processos diferenciados que ocorrem em relação à máquina, à publicação e a outras pessoas por meio do computador conectado à internet.” (LEMOS, 1997; MIELNICZUK, 2000, apud KOLDO et al. 2011). Assim, além de um estímulo-resposta, teríamos um ambiente inserido no ciberespaço que possibilitasse que o participante se sentisse confortável para dialogar instantaneamente, já que esse é o propósito da rede mundial de computadores.

Ressaltamos que não se deve confundir interatividade com interação, como também analisado por Nathalia Saffi, em sua monografia sobre comentários de leitores em jornais online (2013):

A interatividade e a interação podem ser confundidas, mas são conceitos diferentes. O conceito de interação é um conceito bem mais antigo e é usado em diversas ciências. Enquanto a interação define “as relações e influências mútuas entre dois ou mais fatores, entes, etc” (Bonilla, 2002, apud DANTAS, 2009, p. 9), a interatividade “traduz uma qualidade técnica das chamadas ‘máquinas inteligentes’” (DANTAS, 2009, p. 11).

Trabalha-se a hipótese de que, quanto mais comentários em uma reportagem, ou seja, quanto maior a exposição desta interatividade supracitada, maior é o interesse de leitores terceiros aos textos, bem como sua motivação para deixar também suas opiniões. A relação é direta: “para além da introdução de diferentes pontos de vista enriquecer a notícia, um maior número de comentários corresponde a um maior número de visitas, o que é apreciado pelos leitores” (CANAVILHAS, 2001, p. 3, apud SAFFI, p.27).

A interactividade e a possibilidade feed-back por parte do público permitem um apuramento da informação, e no conjunto os profissionais dispõem de um meio mais plástico e adequado a novas formas de expressão criativa. (GRADIM, 2007 p. 85 et seq.)

Estuda-se a possibilidade de que os comentários dos leitores possam alterar a percepção de outros que venham a ler o texto a ser tratado. Na pesquisa norte-americana *The “Nasty Effect:” Online Incivility and Risk Perceptions of Emerging Technologies* (Anderson et. al, 2009), os autores selecionaram 1.183 pessoas para lerem cuidadosamente um texto sobre um novo produto tecnológico chamado “nanopartícula de prata”. Metade dos participantes foi exposta a comentários grosseiros e a outra, a opiniões mais suaves.

Os autores concluíram que a percepção dos leitores sobre as informações científicas não se limitavam apenas ao corpo do texto. As opiniões expostas, segundo os pesquisadores, se baseavam também na pré-disposições do leitor sobre vivências e temas pessoais, como a religiosidade, entre outros aspectos, e ao lerem comentários ofensivos de outros leitores – por exemplo, os que contêm xingamentos. O quinteto de autores lembra que o ambiente da internet destinado aos comentários de leitores pode vir a enriquecer debates, mas define que

os efeitos de incivildade online entre usuários em suas percepções [...] pode vir a se provar problemática para comunicadores que dependem de aceitação pública de suas informações. Futuros estudos podem explorar esses pontos para entender melhor a

formação da percepção de risco para assuntos políticos controversos [...]no contexto de comentários gerados por usuários online. (ANDERSON, et. al, 2009, p.11-12). Tradução nossa.

É partindo das grosserias e ofensas que a participação dos leitores na seção de comentários pode vir a gerar que o conceito de transparência (ou a falta de) entra em debate neste trabalho.

## 2.5 Transparência

Para falarmos de uma relação entre matérias, colunas e comentários feitos por leitores, lembramos da questão da transparência, utilizada em diversos setores da sociedade. A definição deste conceito discorre sobre a dificuldade, senão a impossibilidade, de se chegar a relações transparentes. E, como o jornalismo na internet não é uma via de mão única, isso cabe tanto para os veículos quanto para os leitores que comentam.

Não é necessário sequer sair das fronteiras brasileiras para observar o termo sendo utilizado: governos usam “portal de transparência”<sup>3</sup> para passar uma imagem de mais próximo do cidadão, considerando que “a transparência é o melhor antídoto contra a corrupção”. O francês Philippe Breton, em *Utopia da comunicação* (1990), em análise crítica sobre o pensamento do matemático Norbert Wiener sobre o futuro do que chama de sociedade da comunicação, define o que diz o americano:

É a transparência que permite essa fusão: graças à comunicação, o homem é transparente à sociedade, e a sociedade é transparente ao homem. Os modernos meios de comunicação fundarão sua política de expansão sobre o tema: nada, nenhuma parte, deve permanecer em segredo. (BRETON, 1990)

Como exemplo de acontecimento recente, temos a tentativa de ausência de segredo em âmbito mundial a organização *Wikileaks*<sup>4</sup>, que obteve acesso a e-mails

---

<sup>3</sup> <http://www.portaltransparencia.gov.br/sobre/>

<sup>4</sup> <http://wikileaks.org/>



confidenciais de diversos governos ao redor do mundo, em especial os Estados Unidos, e publicou-os. O inventor da fundação, o australiano Julian Assange, é procurado pela Interpol e está hoje politicamente asilado na embaixada do Equador em Londres.

O maior obstáculo para a transparência é, portanto, a questão do filtro de informações, a moderação, tanto em relações governamentais, quanto interpessoais cotidianas. É difícil imaginar alguém que não selecione nunca o que vai falar, que sempre diga o que bem entender. Dominique Wolton define que

nada seria mais falso do que imaginar uma sociedade onde a burocracia desapareceria no momento em que cada um pudesse tudo fazer a partir de seu terminal. É esquecer as lições da história: os homens, as organizações, as instituições inventam sem cessar processos burocráticos porque a transparência social é impossível. Cada um, apesar dos discursos que preconizam relações mais diretas, introduz, entretanto, intermediações burocráticas, filtros, regras, proibições, signos de distinção, para proteger sua relação com o outro. As relações se simplificam, em um ponto, para tornarem-se obscuras, em outro, como os indivíduos, que desejam e falam somente de transparência de relações diretas, não parassem de inventar, simultaneamente, novos artifícios, novas blindagens, novas fontes de hierarquia.” (WOLTON, 2012, p. 103)

### **2.5.1 Transparência e os veículos**

Os textos jornalísticos não são a realidade como ela é. São recortes feitos com base na apuração e observação de seu(s) autor(es) e da linha editorial de cada veículo. O leitor faz sua própria interpretação sobre o que lê – o fato de haver comentários em matérias é prova disso. A transparência no discurso jornalístico é questionada em artigo do pesquisador de comunicação social Rafael Bittencourt, que, em seu artigo *Os discursos ideológicos das corporações midiáticas e a construção do imaginário social na civilização informacional* (2012), destaca que

O discurso jornalístico não substitui a capacidade singular de cada indivíduo interpretar e decodificar os acontecimentos cotidianos conforme os seus próprios critérios axiológicos; todavia, as corporações midiáticas não estão interessadas em desmistificar publicamente os seus dispositivos jornalísticos, uma vez que o controle da produção de informações representa a conversação do poder de formação de opinião e consenso acerca dos acontecimentos sociais. (BITTENCOURT, 2012, p. 141)

As relações se simplificam com a existência de sites dedicados principalmente à produção de notícias e de jornalistas que leem a participação dos leitores. Continuam obscuras em certo ponto como na carta ao leitor do jornalismo impresso, pois os comentários dependem do julgamento do profissional, feito à revelia do comentarista, e das regras pré-estabelecidas. Em outras palavras, não é porque o comentário ficou acessível que tudo será permitido ao leitor.

### **2.5.2 Transparência e o leitor comentarista**

A questão da impossibilidade de transparência apontada por Wolton fica mais evidente quando nos pomos no lugar do leitor. Existem muitos sites de notícias, com diferentes regras de moderação para deixarmos um comentário.

O espaço para os leitores junta a rapidez da possibilidade do comentário e aumenta a chance de outros verem ele publicado, e, ao mesmo tempo, conserva distância física entre os diferentes remetentes. “Com a Internet, não há mais o que se chama, de uma maneira inábil, de ‘vida privada’, mas que exprime, contudo, uma vontade de poder conservar uma distância entre si e os outros, de fechar as portas.” (WOLTON, 2012, P.102).

É possível colocar um endereço de e-mail qualquer para expor uma opinião própria, cuja publicação depende de regras pré-determinadas nos portais e do crivo dos jornalistas envolvidos na mediação.

As relações se simplificam na facilidade e na rapidez de um comentário ser publicado, e por consequência, a opinião de quem lê estar mais visível. A obscuridade citada por Dominique Wolton está em não se saber quem é o comentarista que está utilizando o espaço a ele concedido.

### 3. Hugo Chávez

Como todo o corpus da pesquisa foi definido em comentários sobre a morte do então presidente venezuelano, fizemos um estudo biográfico de Hugo Chávez e um resumo sucinto de sua figura política. Veja e Carta Capital o noticiaram de forma bastante distinta, quase oposta. Então, em subtópicos mostramos os tratamentos dados por ambos os veículos à imagem de Chávez.

Hugo Rafael Chávez Frias, filho de professores, foi criado pela avó paterna. Aos 17 anos, entrou para a Academia Militar da Venezuela, graduando-se em 1975 em ciências e artes militares, no ramo de engenharia. No exército, permaneceu na carreira até atingir o posto de tenente-coronel.

Chávez passou dois anos na cadeia, após tentativa fracassada de aplicar um golpe de estado contra o presidente Carlos Andrés Pérez, em 4 de fevereiro de 1992. A partir de então, Chávez dedicou-se exclusivamente à política, abandonando a carreira militar.

Em 1997, criou o Movimento 5ª República. Um ano depois, tornou-se presidente da Venezuela com 56% dos votos. Seu mote, em campanha, era atacar partidos antigos e estabelecidos no país, bem como a pobreza e a corrupção.

Em fevereiro de 1999, pouco depois de tomar posse do cargo presidencial, dissolveu o Congresso, convocando uma Assembleia Nacional Constituinte. Do evento destacam-se a mudança do nome do país para República Bolivariana da Venezuela, o aumento dos poderes do Executivo, a maior intervenção estatal na economia, a eliminação do Senado e o reconhecimento dos direitos culturais e linguísticos das comunidades indígenas.

Em 2000, convocou outras eleições para presidente, sendo reeleito com 55% dos votos. No dia 22 de agosto tomou posse e, apoiado pela Ley Habilitante, promulgou 49 decretos em um ano, sem aprovação da Assembleia Nacional.

As controvérsias e desaprovações em seu governo começaram com esses decretos, como o que dispunha sobre a participação estatal no setor petrolífero em 51% e a Lei de Terras, que expropriava latifundiários. Na sociedade, quase todos os setores e tomadores de decisão acusavam, a partir de então, Chávez de querer transformar o país em um estado comunista.

Em 2002, Chávez trocou os dirigentes da companhia estatal Petróleos da Venezuela (PDVSA) por pessoas de sua confiança. As críticas se acentuaram à liderança do presidente e partiam, inclusive, de segmentos do Exército, do empresariado, de partidos da oposição e da alta hierarquia da Igreja Católica.

No dia 11 de abril de 2002, um grupo de manifestantes pediu a demissão de Chávez em frente ao palácio presidencial. Em confrontos com apoiadores do governo, 15 pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas. Logo em seguida, no dia 12 de abril, o general Lucas Rincón, chefe das Forças Armadas, anunciou a demissão de Chávez, afirmando que o presidente da Fedecámaras, Pedro Carmona, havia assumido a presidência do país.

Militares que apoiavam Hugo Chávez tomaram o Palácio de Miraflores em um contragolpe e assumiram, com Diosdado Cabello, vice-presidente de Chávez, o controle temporário da Venezuela. Após 48 horas longe do governo, Hugo Chávez foi libertado da ilha de La Orchila, onde estava preso, e voltou à capital venezuelana para retomar o poder do Estado.

No mesmo ano conturbado, em outubro, uma greve paralisou o país durante nove semanas. Uma coligação de partidos anti-chavista pediu um referendo popular sobre a permanência ou a deposição de Chávez do poder. Para o desagrado da oposição, a consulta realizada em 15 de agosto de 2004 demonstrou que 58,25% da população estava satisfeita com a permanência de Chávez na liderança do país.

Em 2006, Chávez conseguiu novamente a presidência, em votações disputadas com Manuel Rosales, líder da oposição. Em 2009, o então presidente aprovou emenda

constitucional que garantia a reeleição ilimitada para alguns cargos públicos, como o de presidente. Antes disso, o limite para a execução do poder maior do estado era de 12 anos, ou dois mandatos consecutivos de seis anos cada.

Em 2010, Hugo Chávez promoveu três medidas que abalaram a credibilidade de seu governo: a desvalorização da moeda local, os planos de racionamento de energia e o cancelamento da transmissão de canais de TV a cabo. Entre as emissoras fechadas estava a Radio Caracas Televisión Internacional (RCTVI), que havia apoiado a tentativa de golpe oito anos antes.

Em 7 de outubro de 2012, Chávez foi eleito novamente presidente, com 54,84% dos votos, vencendo o moderado Henrique Capriles e tornando-se o mais antigo no cargo em toda a América Latina.

Hugo Chávez não chegou a iniciar o quarto mandato. Faleceu aos 58 anos, no dia 5 de março de 2013, vítima de um câncer na região pélvica.

O legado de Chávez combina avanços na área social e fracassos na economia. Durante os quase 15 anos de chavismo, desenvolveu um sistema político que chamava de “socialismo do século 21”. A iniciativa atraiu os olhares da mídia internacional para seu país e influenciou outros governos sul-americanos posteriores, como o de Evo Morales na Bolívia e o de Rafael Correa no Equador.

Para compreender melhor a diferença editorial entre Veja e Carta Capital, revisamos um breve resgate dos textos de ambos os veículos referentes a Hugo Chávez.

### **3.1 Hugo Chávez em Veja**

A revista Veja dedicou-se a desconstruir qualquer imagem positiva de Chávez durante a quase década e meia que o governo do venezuelano durou. As reportagens e as colunas dedicadas a explicar o presidente e o chavismo mostravam exclusivamente lados negativos, o colocavam como uma afronta à democracia. “Veja identifica como características autoritárias do presidente

venezuelano [...] as ideias de destruição da democracia, supressão de direitos, repressão e perseguição política, destruição das instituições, centralização de poder e controle sobre os demais poderes da Venezuela.” (ADAMI, 2009, p. 88).

Veja não raro faz alusão a outros políticos históricos – como o chefe de estado por maior tempo da extinta União Soviética, Josef Stalin, e uma das personalidades mais execradas do século 20, o fundador do nacional socialismo alemão que deu origem à ideologia nazista, Adolf Hitler – para definir Hugo Chávez como um agente da ditadura e da repressão, um inimigo da liberdade. Abaixo, dois trechos da reportagem “Viagem ao cerco de Chávez”, publicada na versão impressa do veículo, na edição de 14 de dezembro de 2005.

Josef Stalin fazia o mesmo que Chávez. Era um pouco mais difícil, sem computador. Mas o objetivo era o mesmo. (Veja Ed. 1935, 2005, Apud ADAMI, 2009, p.77)

Há semelhanças entre a trajetória de Hitler e a de Chávez. Sobretudo num aspecto: como ocorreu com Hitler nos primeiros anos, a comunidade internacional não está dando a devida atenção à forma sistemática com que Chávez vem corroendo a liberdade na Venezuela. (Ed. 1935, 2005, Apud ADAMI, 2009, p. 79)

Os textos online de Veja selecionados na semana de pesquisa não fogem à regra. Neles, aparecem palavras do calibre de “idiota” e “bufão” para definir a imagem e o caráter de Hugo Chávez. Além de fazer ataques, aproximá-lo do Brasil e de figuras do governo do Partido dos Trabalhadores brasileiro (PT) é uma das táticas utilizadas pelo veículo. O seguinte trecho de postagem do colunista Reinaldo Azevedo, em 6 de março de 2013, contrapondo a sobrevivência de Lula ao câncer à morte de Chávez, serve de ilustração.

Entendam o que estou querendo dizer: neste particular ao menos, Chávez foi mais burro e mais fiel ao credo que proclamava do que Lula, por exemplo — que fez muito bem, claro!, em se tratar no Sírio-Libanês. O Apedeuta é infinitamente mais inteligente do que era o bandoleiro de Caracas e faz da incoerência uma arma política.

### 3.2 Hugo Chávez em Carta Capital

Os textos veiculados na Carta Capital na semana da morte de Hugo Chávez mostram, no sentido oposto de Veja, opiniões em maioria elogiosas ao venezuelano, ainda que haja espaço para críticas à forma de governar do bolivariano. Infere-se, das informações e adjetivações atribuídas à morte de Chávez, que a Carta apresenta apoio ao chamado chavismo.

É notável a simpatia do veículo por Chávez quando, no título da reportagem principal de sua morte, na edição impressa da revista, em 13 de março de 2013, é usado um adjetivo de certo louvor ao presidente: “A morte de um líder: Hugo Chávez (1954 – 2013)”. Do papel para o digital a tendência é a mesma, como pode ser percebido pelo seguinte trecho do texto “Sem Chávez”, de 7 de março de 2013, escrito pelo colunista Leandro Fortes.

Não tenho dúvidas de que a História irá fazer bom juízo de Hugo Chávez, o comandante de uma revolução pacífica e democrática, a desmembrar e expor em praça pública o complexo e cruel pacto de permanência das elites locais.

Há exemplo, também, do cuidado da linha editorial para com a imagem de Chávez. Em texto publicado três dias após a morte do presidente venezuelano, Mino Carta o critica de forma sutil ao dizer que “nem tudo na atuação de Chávez merece admiração”, mas continua, aplacando qualquer negatividade: “[...] mas seus méritos estão expostos à luz do sol”.

Apesar do claro suporte dado às aspirações bolivarianas, nem toda informação é permeada por aprovação. A Carta Capital critica, em alguns de seus textos, o autoritarismo do governo chavista e algumas relações de continuidade – e métodos de eleição supostamente precipitados – que, segundo a revista, poderiam trazer riscos ao país sul-americano. Ainda assim, não se consegue identificar tom acusatório nas afirmações:



Críticas a suas tendências por vezes autoritárias e ao desprezo a outros poderes da democracia são corriqueiras, mas, após sua morte, o ponto de maior discórdia deve ser a respeito do que Chávez fez pelos pobres venezuelanos.

(“Chavismo será diferente sem Chávez”, diz analista”. Entrevista de José Antonio Lima, publicada no site da Carta Capital, em 6 de março de 2013).

De todo modo, destacam-se, em detrimento aos “bufões” e “idiotas” expostos pela revista Veja, mais adjetivos que indicam relação harmoniosa entre a política editorial de Carta Capital e a figura de Hugo Chávez do que ataques e críticas.

## 4. Metodologia

A pesquisa estuda de forma qualitativa e quantitativa os comentários de leitores de Veja e Carta Capital em matérias e textos opinativos publicados em ambos os portais entre 5 e 12 de março de 2013, semana subsequente à morte do então presidente da Venezuela, Hugo Chávez. Cláudia Lago e Marcia Benetti destacam, em *Metodologia de pesquisa em jornalismo* (2007), que ambas as formas de avaliação são interdependentes na análise de conteúdo em jornalismo, já que nesse tipo de pesquisa faz-se uso de amostragens e, ao mesmo tempo, textos são abertos a múltiplas interpretações.

### 4.1 A análise de conteúdo

A análise de conteúdo trabalha com a palavra, a frase, o parágrafo ou até um tema para que o pesquisador infira sobre o que está dito em seu objeto de estudo. Essa metodologia tem suas origens na hermenêutica, a arte de interpretar sentidos sagrados ou misteriosos.

Laurence Bardin diz, em *Análise de conteúdo* (1977), que o modelo de análise começou a ser, de fato, utilizado em um estudo nos Estados Unidos, desenvolvido durante a Primeira Guerra Mundial e publicado nos anos 1920, já com a imprensa como objeto<sup>5</sup>. Em um primeiro momento, a metodologia deveria ter “por finalidade a criação objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto na comunicação” (BERELSON, LAZARSFELD, 1948. Apud BARDIN, 1977).

Com o tempo, a análise de conteúdo ganhou novas características e foi desenvolvendo um lado qualitativo. Cabe ao pesquisador balancear o rigor dos números e a subjetividade, com o uso da inferência, sem a necessidade de contato direto com o que se pesquisa. “A análise de conteúdo é um dos três métodos que Earl Babbie<sup>6</sup> considera livres de intromissão direta no objeto de estudo.” (LAGO,

---

<sup>5</sup> LASWELL, H. Propaganda Technique in the World War. 1925

<sup>6</sup> Sociólogo norte-americano, autor de *The practice of social research*

BENETTI, 2007, p. 124). Ou seja, a análise é feita sem mudar o que ali está. São feitas coletas de dados que são transformadas em amostras e delas interpreta-se e infere-se sobre o que se separou. Em artigo, o pesquisador Roque Moraes ressalta que

Na sua evolução, a análise de conteúdo tem oscilado entre o rigor da suposta objetividade dos números e a fecundidade sempre questionada da subjetividade. Entretanto, ao longo do tempo, têm sido cada vez mais valorizadas as abordagens qualitativas, utilizando especialmente a indução e a intuição como estratégias para atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenômenos que se propõe a investigar. (MORAES, 1999, *in* Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-31)

Laurence Bardin divide a análise de conteúdo em três etapas: 1) pré-análise, a escolha de documentos e a formulação de objetivos; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Em outras palavras: em um primeiro momento, é definido o que e como se vai trabalhar; em um segundo, vem a parte manual; e, por último, o pesquisador tira as suas conclusões baseadas no que estudou.

#### **4.1.1 Análise de conteúdo em jornalismo**

A definição que se enquadra ao presente estudo é: “Método de pesquisa que recolhe e analisa textos [...] encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias.” (LAGO e BENETTI, 2007, p.127). As autoras ainda elaboram uma lista de proposta de tópicos jornalísticos a serem estudados pela análise de conteúdo, na qual incluem, entre outros, “a imagem dos políticos na mídia”, “característica do conteúdo de jornais online” e “estrutura e interatividade dos websites de revistas, jornais e canais de televisão”.

Dessa forma, utilizamos os comentários sobre Chávez, sua morte e personagens correlatos como a imagem do político na mídia; exploramos a característica de

conteúdo online em portais de notícias, com espaço para o leitor diferenciado dos outros meios; e estudamos a interatividade dos websites de duas revistas. Para podermos interpretar e tirar conclusões sobre o que pesquisamos, fizemos a releitura do que é escrito no espaço dedicado aos leitores. Impusemos, nesta análise, além do rigor com os números, o uso de preceitos subjetivos para enquadrar os comentários de ambos os portais em sete categorias, válidas para as participações de leitores em ambos os sites no tema e no período escolhidos dentro do recorte.

#### **4.2 A escolha do *corpus***

O *corpus* da pesquisa foi definido com base nas opiniões dos leitores publicadas na seção de comentários de notícias e textos opinativos publicados no site de Veja e no de Carta Capital entre 5 e 12 de março de 2013 sobre a morte de Hugo Chávez. A coleta dos textos foi feita de maneira quase que simultânea à publicação de cada um deles, para que nada se perdesse. Em toda a semana, foram gerados 4.648 comentários sobre o tema – 4.018 no portal da Veja e 630 no da Carta Capital.

Para a análise dos comentários – qualitativa e quantitativamente –, fizemos um recorte dentro do *corpus*, com as notícias de anúncio da morte de Chávez em ambos os portais e os dois textos opinativos mais comentados em cada um: *Chávez, agora morto, foi vítima, isto sim, da própria farsa. E o que não teve tempo de aprender com Lula*, de Reinaldo Azevedo, e *A Venezuela, adelante*, de Caio Blinder, da Veja; *As elites brasileiras detestam Chávez*, de João Sicsú, e *Notável Reformador*, de Mino Carta, da Carta Capital. Somados às matérias factuais, eles renderam 1.196 comentários de leitores e, coincidentemente, todos foram ao ar nos três primeiros dias do levantamento. Observamos que, a partir do quarto dia, houve uma considerável redução no número de comentários em ambos os sites – na Veja, a quantidade de opiniões de leitores publicadas caiu de 942 para 267, e, na Carta Capital, de 120 para zero.

Os comentários levados em consideração são, em sua maioria, do tipo “mediação”, como classifica Jurema Baesse em *A “voz das ruas” manifesta na seção carta do*

*leitor: crítica da mídia, interatividade e “diálogo retardado”* (2004). Esse estilo de participação do leitor, segundo a pesquisadora, mostra o posicionamento dele em questões de temas públicos, sem esperar necessariamente uma resposta do veículo. Os outros tipos de cartas classificadas por Baesse são: “intermediação”, na qual quem escreve busca algum tipo de solução a problema público ou individual utilizando o veículo de comunicação como meio de atingir o objetivo; “crítica da mídia”, classificação de comentários de leitores que querem discutir o papel da imprensa na sociedade; e, por fim, “outros”, cartas que não se enquadram em nenhuma das tipificações por ela definidas.

Separamos categorias qualitativas com base na subjetividade dos comentários e também nas adjetivações e nos discursos que se repetem (quantitativos). Após a definição das categorias, fazemos a releitura dos comentários e os enquadrados nas categorias desenvolvidas e, por fim, trabalhamos os resultados.

#### **4.2.1 Os autores dos textos**

Antes de partirmos para a explanação das categorias, fazemos um breve resumo sobre os autores dos textos opinativos cujos comentários dos leitores foram selecionados para análise dentro do recorte. Não escolhemos nenhum deles por sua importância dentro do veículo ou na história da imprensa, eles apenas escreveram os textos mais comentados da semana dentro do tema. Ainda assim, achamos importante explicar resumidamente um pouco dos autores (abaixo listados em ordem alfabética), já que os comentários nos textos opinativos correspondem a 1.121 dos 1.196 analisados neste trabalho.

Caio Blinder é um jornalista radicado em Nova Iorque (Estados Unidos). Ele é colunista do site da Veja, no qual toca o blog *De Nova York*; correspondente da rádio Jovem Pan na cidade norte-americana; e apresentador do programa de televisão Manhattan Connection desde o início, em 1993. Já foi correspondente da Folha de S. Paulo, também nos EUA. O paulistano nasceu em 1957 no seio de uma família judia. Blinder é autor do livro *Terras prometidas: do Bom Retiro a Manhattan* (2012), no qual debate a condição do judaísmo atualmente. Suas origens e sua obra

refletem no direcionamento de temas dos comentários dos leitores em seu blog, como explicado no próximo capítulo.

João de Deus Sicsú Siqueira é o único não jornalista entre os autores destacados. Ele é pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), economista e professor-doutor de macroeconomia e economia monetária nos cursos de graduação, mestrado e doutorado do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi diretor de Políticas e Estudos Macroeconômicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) entre 2007 e 2011. Além da Carta Capital, Sicsú escreve artigos para, entre outros veículos, Folha de S. Paulo, Valor Econômico, O Globo e Jornal do Brasil.

Demetrio Giuliano Giuliani Carta, conhecido como Mino Carta, é diretor de redação da Carta Capital, revista que fundou em 1994. Um dos nomes mais antigos da imprensa brasileira ainda em atividade, nasceu em Genoa (Itália) em 1933 e por volta dos 13 anos de idade chegou a São Paulo. Foi peça fundamental no desenvolvimento da Editora Abril, na qual ajudou a fundar, nos anos 1960, as publicações Quatro Rodas e Veja, junto a Victor Civita. Criou o Jornal da Tarde, que circulou no jornal O Estado de S. Paulo de 1966 até 2012. Foi fundador da revista semanal IstoÉ, em 1976. Tornou-se crítico do caminho e da postura ideológica adotados pela revista Veja sob o comando do agora finado Roberto Civita (filho de Victor que tomou as rédeas da editora em 1990 após a morte do pai). No editorial *Lâmpada ou lanterna*, escrito na Carta Capital de 18 de maio de 2012, o jornalista resumiu sua antipatia por Civita filho e a razão de ter saído da editora.

Quando me demiti da direção da redação de Veja e de integrante do conselho editorial da Editora Abril, disse ao chairman of the board, Victor Civita: “Por nada deste mundo hoje trabalharia na Abril, entre outros motivos porque seu filho Roberto é um cretino”. (CARTA, 2012, *Lâmpada ou lanterna*? In <http://www.cartacapital.com.br/autores/Plone/politica/lampada-ou-lanterna>)

José Reinaldo Azevedo e Silva é o jornalista que escreve o blog mais comentado pelos leitores no site da Veja e autor do texto com maior número de comentários

entre os escolhidos para este estudo. Nascido em 1961, Azevedo foi um jovem com ideais socialistas na época da ditadura militar brasileira (1964-1985). Hoje, aos 51 anos, o jornalista é um ferrenho crítico do socialismo e tem posições declaradas contra o PT. O colunista se autodenomina “de direita, um liberal democrata”<sup>7</sup>. Foi ele quem cunhou o neologismo *petralha*, que combina as palavras *petista* e *metralha* – em outras palavras, a junção entre o termo utilizado para designar os adeptos do Partido dos Trabalhadores brasileiro com o nome dos Irmãos Metralha, personagens que tentavam constantemente assaltar o Tio Patinhas, no desenho criado pelo norte-americano Walt Disney. Azevedo é autor dos livros *O país dos petralhas* (2008) e *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo* (2012), nos quais reuniu textos que escreveu para a versão impressa de *Veja* e postagens no blog que administra no site do veículo.

### 4.3 A formação das categorias

Na leitura do corpus selecionado, segunda parte da análise de conteúdo a qual Bardin se refere, notamos que termos, adjetivações e características gerais dos comentários se repetem de tal forma que, aliadas ao teor do que foi escrito pelos leitores, podemos fechar grupos semelhantes e desenvolver categorias baseadas em seu conteúdo. Elas agrupam o que há de subjetivo nessas repetições e são resultado da observação crítica e da impressão que a leitura geral nos traz, e não da contagem de cada adjetivo ou sentença em si.

As categorias foram desenvolvidas com base na sugestão de diversos temas para definir o que foi lido, e algumas dessas sugestões foram eliminadas até restar um número mínimo que contemplasse o que foi proposto: diferenciar os comentários para a terceira parte da análise, que é enquadrar de forma quantitativa cada comentário em sua(s) devida(s) definição(ões) e agrupar os que numericamente são semelhantes, sugerindo a mesma inferência qualitativa.

Na nossa visão, a forma mais crítica de analisar cada comentário e categorizá-lo, transformando-o em dado numérico sem perder a objetividade, foi estabelecer um

---

<sup>7</sup> Entrevista com o jornalista disponível em <[http://wn.com/reinaldo\\_azevedo\\_forum\\_democracia](http://wn.com/reinaldo_azevedo_forum_democracia)

número máximo de duas categorias atribuídas para cada opinião de leitor. De fato há comentários que se enquadrariam em três ou mais categorias, porém decidimos que escolher até duas categorias – ainda que o texto do leitor fosse longo – facilitaria o agrupamento dos comentários em grupos maiores, semelhantes em seu conteúdo, sem nos distanciar do principal objetivo dessa parte da pesquisa, que é a subjetividade.

Foram definidas, portanto, seis categorias gerais e polarizadas, além da que engloba outros tipos de comentários não especificados. Abaixo, a explicação de cada categoria, com exemplos para cada<sup>8</sup>:

#### 4.3.1 Sentimento quanto à morte de Hugo Chávez

Na primeira categoria, foram incluídos os comentários que se referem especificamente à morte, sem se aprofundar muito nas consequências, nem colocar as críticas ao chavismo antes da exaltação ou do lamento ao falecimento do presidente venezuelano. São opiniões geralmente curtas, apenas registrando a tristeza ou alegria pelo fato de Hugo Chávez ter ido a óbito.

Lamentando: (Opinião coletada na seção de comentários na matéria factual da Carta Capital)

**Mari Azoli** • 3 meses atrás

- 
- 

Sinto-me profundamente entristecida. Torcia por Chávez :(

Exaltando: (Opinião coletada na seção de comentários da matéria factual da Veja)

**Joca**

Congratulações à oposição venezuelana, que está feliz como eu, com a viagem deste ditador rumo ao inferno.  
05.03.2013

#### 4.3.2. Comparações de Chávez com outras personalidades

---

<sup>8</sup> Todos os comentários foram mantidos da maneira exata em que foram postados nos sites



Foi constante o uso de exemplos – brasileiros ou não – da figura de outros políticos ou até da classe política em si para situar Chávez e seu legado bem ou mal na história. Distintas personalidades (vivas ou mortas) foram lembradas pelos leitores na hora de comentar.

Elogiando: (Opinião coletada na seção de comentários do texto de Mino Carta)

**Edison Carvalho** • 3 meses atrás

Um Ode àquele que muito provavelmente ocupará uma das posições do ""Pantheon"" do Heróis Latino Americanos.....!!!!

Aliás um Herói que também poderia ser comparado com o Nacionalista Mosadegh do Irã que tombou pelo ""efeito"" da cicuta Anglo Americana.....!!!! Mas felizmente hoje os tempos são outros e por aqui não mais eles haverão de passar.....!!!!!! Avante e....., Vigilante Povo Venezuelano.....!!!!

Falando mal: (Opinião coletada na seção de comentários do texto de Caio Blinder)

**Rone**

-

08/03/2013 às 11:40

Como ja mencionei no Reinaldão  
vamos ter muitas camisetas com  
a estampa de Chaves mundo afora  
igual a Che Guevara vcs vão ver...

#### 4.3.3 Crítica ao chavismo e/ou à América Latina

Agregamos os comentários que falaram da situação de hoje ou histórica da América Latina, dos sistemas políticos nela desenvolvidos, o que, claro, inclui o chavismo. Aqui, as opiniões que se opõem ou apoiam Chávez têm sua vez, mesmo sem usar a palavra “chavismo” ou “América Latina” – as participações que citaram as conquistas do venezuelano ou que reprovaram o que seu legado tem a oferecer estão juntas às que falam da região de uma maneira sociopolítica em geral.

Crítica positiva: (Opinião coletada na seção de comentários da matéria factual da Veja)

**Nilton**

Se dar uma vida digna ao povo, matando a sua fome e levando-o à cidadania é populismo, imagina o que é esperar que o povo melhore de vida como um subproduto da atividade econômica dominada pelas elites neoliberais. É isso que está acabando com as classes menos favorecidas da Europa e dos EUA. No final vai sobrar uma elite mais abastada ainda e um horda de neo-escravos. Que esse fantasma fique longe do Brasil!

05.03.2013

**Crítica negativa: (Opinião coletada na seção de comentários do texto de João Sicsú)**

**Sérgio Pombo** • [3 meses atrás](#)

- 
- 

Não gostaria de debater sobre as mazelas que são relatadas nos meios de comunicação acerca da precarização ou não da saúde, segurança ou economia venezuelana, pois para isto necessitaria de conhecimento pessoal para fazer juízo de valor. Porém, chega ao mais extremo surrealismo kafkiano comentar os avanços na educação e distribuição de renda na Venezuela Chavista e não perceber a mais completa miséria que o "comandante" legou às instituições nacionais. Com estatais administradas como patrimônio particular, legislativo mercenarizado, judiciário venalizado e encabrestado, constituição pisoteada, forças armadas partidárias. E tudo isto ficou bem claro na ópera bufa patrocinada pela cúpula do legislativo e judiciário permitindo que o presidente moribundo, ou talvez morto, quem saberia, tomasse posse e governasse por alguns meses do além, e apenas depois de cobranças da sociedade a verdade fora eviscerada. O comandante estava morto! Não satisfeitos com o estupro constitucional, e existencial do presidente fantasma, empossaram como presidente interino o sr. Maduro que não teve nem o voto da esposa ou dos filhos para ocupar tal cargo até a próxima eleição.

Todavia, tal pobreza moral, legal e ética daquelas "autoridades" não me espantam mais que a pobreza de espírito do autor que os ufana, desprezando o valor imensurável que instituições sólidas fornecem à organização social de qualquer país que pretenda merecer a mais distante alcunha de SOCIEDADE CIVILIZADA.

#### **4.3.4 Crítica à mídia**

Os comentários deste agrupamento discutiram o desenrolar das coberturas da mídia brasileira e mundial na morte de Chávez. Eles, assim como na categoria homônima desenvolvida por Jurema Baesse (2004) citada no tópico 4.1, discutem o papel da

imprensa na sociedade, aqui classificados para opor congratulações a opiniões que rejeitam o modo como os fatos foram abordados pelos distintos veículos. Ou seja, a polarização aqui não diz respeito especificamente a Chávez.

Crítica positiva: (Opinião coletada na seção de comentários do texto de Caio Blinder)

**maisvalia**

-

08/03/2013 às 8:02

DESTA VEZ A BIBLIA VEIO COM TUDO: A principal revista econômica da Europa optou por já dar uma cacetada no finado Hugo Chávez, em sua edição que circula a partir de hoje, antes mesmo do funeral, que será amanhã.

“Por trás da propaganda, a feia realidade da Venezuela é de um regime corrupto, cínico e incompetente”.

E afirma ser “lamentável” que Chávez não estará vivo para “colher as tempestades que semeou”. O sisudo semanário econômico britânico aposta que “as piores coisas” começarão agora na Venezuela.

A pancadaria já começa na capa, sob o título “Hugo Chávez, um legado podre”. Na matéria diz que na década de 90 “parecia que a América Latina tinha virado a página dos regimes militares e abraçado a democracia” quando o “arrogante ex-tenente-coronel Hugo Chávez” foi eleito presidente.TA

Crítica negativa: (Opinião coletada na seção de comentários do texto de João Sicsú)

**Marcos Doniseti** • [2 meses atrás](#)

- =
- 

Além disso, a Venezuela possui as maiores reservas de petróleo do planeta, de quase 300 bilhões de barris, superiores à de qualquer outro país. E suspeita-se que podem existir reservas ainda maiores, podendo atingir o total de 500 bilhões de barris. Somente desinformados, portanto, podem acreditar que o petróleo venezuelano irá 'acabar amanhã'. Parem de ler a 'Folha', 'Veja', 'Globo' e 'Estadão' por favor. Somente assim vocês irão deixar de escrever tantas asneiras.

#### 4.3.5 Crítica ao Brasil ou ao PT

Como não poderia deixar de ser, visto que, nos textos dos veículos, os autores abordaram o Brasil e inclusive compararam a figura e/ou as ações de Chávez com de governantes do Partido dos Trabalhadores brasileiro, houve casos de leitores que

deram mais atenção ao ambiente daqui do que ao da Venezuela e atacaram ou falaram bem da situação do país, do governo vigente.

Crítica favorável: (Opinião coletada na seção de comentários do texto de Mino Carta)

**Jose Carlos Castillo** • [3 meses atrás](#)

- 
- 

Essa ditadura que vc diz é muito fácil de derrubar. Em vez de vc comprar a Veja, compre Carta Capital. Em vez de vc assistir a Globo, troque de canal ou desligue a TV. As opções são inúmeras. No Brasil vc tem liberdade para tal; exerça-a. Já na Argentina, Venezuela e Cuba vc teria que se contentar com a versão do noticiário oficial.

Crítica desfavorável: (Opinião coletada na seção de comentários do texto de Reinaldo Azevedo)

**L.MOREIRA**

-

05/03/2013 às 18:54

Eta! O Caudilho Bolivariano tá pagando o preço de sua “coerência”. Enquanto isso, no Brasil... os milagreiros continuam a passos longos. Em Cuiabá-MT, vive-se uma epidemia de DENGUE, como declarado pelo Min. da Saúde. Não há um único hospital público... (há um arremedo de pronto socorro, parcialmente interditado pela vigilância sanitária do próprio município). No entanto, estão construindo um estádio de futebol no valor de R\$ 650.000.000,00. É de fato... um milagre do governo do estado (MT) aliado de primeira hora do PT.

#### 4.3.6 Crítica à doença que vitimou Hugo Chávez

Entram nesse grupo os comentários de leitores que citam o câncer de Chávez como parte de um plano para enfraquecer os líderes latino-americanos, algo dito pelo próprio Chávez tempos antes da morte e reiterado pelo seu vice (hoje presidente da Venezuela), Nicolás Maduro; os que ridicularizam tal possibilidade; opiniões que ironizam a capacidade da medicina cubana a partir da morte de Chávez e a sobrevivência de outros políticos (como Lula e Dilma), que se trataram em caros

hospitais brasileiros. É, enfim, uma categoria que parte da doença para apreciar ou depreciar o venezuelano.

Citando a doença de forma a apreciar Chávez: (Opinião coletada na seção de comentários da matéria factual de Carta Capital)

**Adriany** • 3 meses atrás

- 
- 

Preocupante a afirmação de Maduro, já que nossos grandes líderes foram vítimas dessa odiosa doença...Graças a Deus, nem todas fatais. Viva Chavez!!! E força ao povo. venezuelano.

Citando a doença de forma a depreciar Chávez: (Opinião coletada na seção de comentários do texto de Reinaldo Azevedo)

**LordLorein**

-

05/03/2013 às 19:28

Ouvi dizer dizer que a CIA contratou o tumor do Chavez para matá-lo lentamente através do processo de quimioterapia, há videos gravados da negociação inclusive. Os americanos contrataram ainda bactérias cubanas dissidentes para agravar o quadro de saúde do Amado Líder e Comandante do Povo Venezuelano.

#### 4.3.7 Outros

Na última categoria, a única não polarizada, entram todos os comentários que não se enquadraram em nenhuma das anteriores. Muitas das opiniões que aqui se encaixam sequer se relacionam ao tema abordado. Exemplo (coletado na seção de comentários do texto de Caio Blinder):

**carlos cezar**

-

10/03/2013 às 18:22

Mas podemos trocar algumas ideias aqui mesmo, se o Caio não se importar. Quais eram as intenções do Dostoiévski, por exemplo, ao escrever Crime e Castigo, que no desenrolar da história acabou se transformando em algo muito maior do que a intenção original? Vamos ver se você é capaz de responder rapidamente sem fazer nenhuma consulta.

#### 4.4 Comentários com mais de uma categoria

Ainda que não seja uma forma qualitativa de analisar o conteúdo dos comentários, tão expressiva a ponto de criarmos uma categoria, diferenciar os que possuem apenas um tema daqueles que possuem dois – limite proposto para a categorização –, nos prova que, apesar de serem minoria, há na participação dos leitores uma abertura a distintas interpretações nas quais, mesmo com poucas palavras, podem dizer muito. Abaixo um exemplo de comentário que é, simultaneamente, uma crítica positiva à mídia e ao chavismo.

**Gilson** • [3 meses atrás](#)

Parabéns para a Carta Capital. Primeiro pelo editorial. Uma análise inteligente. Segundo pelo estômago de aço de publicar o rancor nada inteligente de muitos comentários. Explica-se porque o reacionarismo obtuso continuará perdendo eleições no Brasil. A saga de Chavez foi dignificante. Conseguiu nacionalizar o petróleo venezuelano e tornar fonte de recursos para o grande projeto social que realizou. O que acho que faltou, e deve haver razões para isso, foi a diversificação da economia da Venezuela.

#### 4.5 Tópicos adicionais

Definimos ainda o que chamamos de tópicos adicionais. São enquadramentos que se aproximam das seis categorias principais definidas e/ou estão inseridas nelas. Importantes, portanto, para precisar ainda mais a análise da participação do leitor, sem interferir na análise específica de cada comentário. É como se tivéssemos três universos de observação distintos que se complementam: a visão pura e simples dos comentários, a análise baseada nas categorias principais desenvolvidas e a complementação dessa análise utilizando-nos dos tópicos adicionais:

##### 4.5.1 Interação

Foi analisada a forma como dialogam os leitores nas seções de comentários. Dividimos a interação em “neutra” (não conversa com ninguém), “leitor-autor” (o comentário fala direto a ou cita o autor do texto), “leitor-veículo” (o comentário fala

direto a ou cita o veículo) e “leitor-leitor” (o comentário fala direto a ou cita outro leitor).

Exemplo de comentário sem interação (coletado na seção de comentários do texto de Reinaldo Azevedo)

**aparecido f.**

-

07/03/2013 às 17:18

Mesmo Lula não conseguirá enganar a “velha senhora”... um dia menos dia ela virá buscá-lo.....

Exemplo de interação entre leitor e autor (coletada na seção de comentários do texto de João Sicsú):

**Alvaro** • [3 meses atrás](#)

- =
- 

O artigo pinta como anjo! São argumentos completamente ideológicos. Surpreende porque é autor é um professor excelente, pesquisador de respeito e perdeu ótima oportunidade...

Exemplo de interação entre leitor e veículo (coletada na seção de comentários do texto de Mino Carta):

**Mayara Carvalho** • [3 meses atrás](#)

Carta, bom dia! Ao ler editoriais como esse fico feliz e triste ao mesmo tempo. Feliz por ver que o jornalismo ainda têm esperança. Triste por saber que a grande maioria é imprensa marrom, tendenciosa e oposicionista. Vocês me dão esperança. Espero que um dia todos conheçam os dois lados da moeda.

Exemplo de interação entre leitores (coletada na seção de comentários do texto de Caio Blinder):

**nobody.**

-

11/03/2013 às 23:13

A Vera me lembrou um daqueles filmes americanos onde um forasteiro chega numa cidadezinha do interior. O cara entra em bar e tenta se enturmar, daí aparece logo um caipira valentão e tenta intimidar o cara com frases assim: nós não gostamos de gente curiosa por aqui; não gostamos de caras estranhos; pare de fazer perguntas ou se dará mal; forasteiros são bad guys nós somos good guys; caia fora de nossa cidade. Achei Hilário Vera. Mas nada produtivo.

**nobody.**

-

11/03/2013 às 22:03

Vera... Menos. Aqui não é o velho oeste e você deveria ter melhores modos. Bem menos Vera. Mas YWS, sua definição foi vaga, até o Pedro B. Não concordou.

**Vera**

-

11/03/2013 às 21:36

Ora meu caro nobody, deixe de verborragia com esse papo insistente do que é direita. A coisa é simples e vc sabe muito bem (mas p/ parar com tantas perguntas), pode-se dizer que a direita defende o que a esquerda condena (ou V.V), simples não? hehe Ou um resumo: identifica-se; com um estado democrático de direito, a liberdade individual econômica e de expressão, a liberdade de imprensa, os valores culturais e religiosos, honestidade intelectual, mudanças com responsabilidade... E não venha com essa que é vago, pq detalhar daria um grande artigo e não estou afim (e nem o chefe deixa) de peder meu tempo contrapondo a esquerdistas.

#### 4.5.2 Menção aos Estados Unidos da América

Vários comentários, enquadrados em distintas categorias, mencionaram direta ou indiretamente os Estados Unidos – país ao qual Chávez dizia se opor – com diversas finalidades. Exemplo (coletado na seção de comentários da matéria factual de Carta Capital):

marcilio leão • 3 meses atrás

- 
- 

Ps imagino que os EUA deve estar muito preocupado com essa porcaria de regime, uma vez que eles é que precisam vender seu petróleo aos EUA, e no dia que eles atrasarem uma fatura, a venezuela quebra de vez! Chaves morre porque não há mal que sempre dure!

#### 4.5.3 Posicionamento em relação ao texto



Para observarmos se os leitores da Veja e da Carta Capital mais concordaram ou discordaram dos textos apresentados, elencamos os comentários que corroboram com o conteúdo do texto, os que não corroboram e os que são neutros ou indefinidos (nos quais não conseguimos identificar posicionamento).

Exemplo de comentário que corrobora com o conteúdo do texto (coletado na seção de comentários da matéria factual da Veja):

**Marcio Soares**

Chávez nem morreu e a Veja já tem um especial sobre sua vida, essa é que a revista a frente do seu tempo. ( Prepare-se, o que vai ter de esquerdistas dizendo que a Veja faz parte do plano pra derrotá-lo vão jorrar).

05.03.2013

Exemplo de comentário que não corrobora com o conteúdo do texto (coletado na seção de comentários do texto de João Sicsú):

**Ronald** • [3 meses atrás](#)

• =  
•

Não sou elite e sinto repugnância por ditadores esquerdistas que acham que podem tirar a liberdade do povo porque se acham "donos da verdade" e incontestáveis.

Exemplo de comentário neutro ou indefinido em relação ao conteúdo do texto (coletado na seção de comentários do texto de Mino Carta):

**O admiravel reformador | &quot** • [3 meses atrás](#)

[...] Mino Carta [...]

## 5. Pesquisa

Desenvolvemos a pesquisa de duas formas: na primeira, utilizamos os dados quantitativos das categorias nas quais os comentários foram divididos, interpretando os números de forma qualitativa. Assim são descritas as nossas impressões específicas quanto ao recorte, demonstrando subjetivamente *o que* os leitores responderam após ler os textos sobre Chávez.

Na segunda parte, ampliamos o olhar e saímos da especificidade do recorte, ao trabalhar com a análise dos dados quantitativos dos tópicos adicionais. Aqui, não se trata do conteúdo da participação, mas particularidades de *como* o leitor dialoga.

Será também avaliada, de forma não tão aprofundada, se a participação dos leitores publicada é condizente com o que os veículos dizem ser as regras de boa conduta, ou seja, quais normas os comentários devem atender para que sejam aprovados e permaneçam no ar.

### 5.1 Análise das categorias

#### 5.1.1 Sentimento quanto à morte de Hugo Chávez

Os números dessa categoria nos demonstram que a maior parte daqueles que mencionaram a morte de Chávez o fizeram para criticá-lo enquanto líder. Os discursos tendiam a trazer a figura de Chávez para um patamar pessoal, diferindo-se da análise da forma de governo propriamente dita.

Assim, os comentários dessa categoria deram a entender, de modo geral com alívio, que a suposta causa de um péssimo governo teria acabado, podendo ser substituída por outro do mesmo tipo.

Vale ressaltar que a coluna de Reinaldo Azevedo obteve maior parte dessas críticas. Algumas delas demonstrando total descaso pela morte de um ser humano,

descaracterizando-o assim na forma de alguém sem virtudes, um mal que foi extinto. A expressão “já vai tarde” é dominante, nesse caso.

Na Carta Capital, foram poucos o que se manifestaram para exaltar a morte de Chávez, apesar de muitos dos comentários discordarem da posição do veículo – algo que será explicitado nas próximas categorias.

### **5.1.2 Comparação de Chávez com outra(s) personalidade(s)**

A análise dos comentários que comparam Hugo Chávez a outros políticos ou personalidades famosas, nacionais ou internacionais, demonstraram referências que os leitores usam para falar sobre política.

Sem surpresas, o campeão de aparições foi o ex-presidente brasileiro Lula, afinal foram anos de cobertura aproximando ambos os governos. Dilma também aparece, por ser a atual chefe do Executivo do Brasil. O guerrilheiro da revolução cubana Che Guevara; os irmãos Fidel e Raúl (principalmente o primeiro) Castro, ex-líder e líder de Cuba, respectivamente; a figura de Simón Bolívar; e até a do atual mandatário dos Estados Unidos da América, Barack Obama, aparecem.

### **5.1.3 Crítica ao chavismo e/ou à América Latina**

Esta categoria foi, dentre todas, a que obteve o maior número de comentários dentre todas. O governo de Chávez e sua influência nas políticas de nações vizinhas da região, bem como na imagem da América Latina perante ao resto do mundo, serviu de base para que os veículos de comunicação explicassem, à sua maneira, aos leitores o que foi e qual deve ser o legado do sistema de governo conhecido como chavismo, e também estimulassem uma crítica por parte deles à América Latina como um todo.

### **5.1.4 Crítica à doença de Chávez**

A doença de Hugo Chávez, um câncer na região pélvica, é utilizada nos argumentos dos leitores das seguintes formas: há pessoas que buscam comprovar a existência de uma conspiração norte-americana para seu assassinato, por vezes comparando o câncer de Chávez ao de outras personalidades consideradas por muitos como sendo não imperialistas. Esses comentários servem, em sua totalidade, para exaltar a força do então presidente e demonstrar que somente esse feito, de responsabilidade dos Estados Unidos, poderia acabar com sua vida naquele momento; outros leitores valem-se da doença em si para argumentar de forma irônica sobre a medicina cubana, na qual Chávez se tratou, e assim depreciar também tudo aquilo em que ele acreditava ou tentava construir com seu sistema de governo.

Essa temática se encontra, na maior parte das vezes, na coluna de Reinaldo Azevedo. Ali há uma diferença expressiva entre os que citam a doença de Chávez de forma a favorecê-lo (2) e os que tentam depreciar o então presidente (43), onde as ironias chegam ao ponto de elogiar a “eficiência” da medicina cubana por extirpar um “câncer” (Chávez) do mundo.

Seja pelo fato de aqui estar englobada a suposição de que os EUA causam câncer em vários latino-americanos, seja pelo fato de que vários leitores, na hora de comentar, fazem uso de um ódio não encontrado em nenhum texto de autoria dos portais (e como será visto à frente, são comentários tidos como inapropriados), esta categoria recebeu menos comentários.

### **5.1.5 Crítica à mídia**

Nem todos os comentários buscam dialogar respondendo ao conteúdo (positivo ou negativo, sobre Chávez) dos textos das duas revistas. Pouco mais de 10% deles utilizam-se do espaço para relatar as suas visões sobre a mídia, tendo como maioria nos discursos a crítica negativa à imprensa brasileira.

A maior parte das pessoas que comentam criticando a mídia fazem-no nos textos de Sicsú, Azevedo, Carta e Blinder, o que pode demonstrar uma sensação desses

leitores de identificação com os jornalistas. Provável que isso não viesse a acontecer dessa maneira nas matérias factuais de Veja e Carta, que não são assinadas.

É como se os textos opinativos fossem uma espécie de ouvidoria para os problemas que os leitores observam nas apurações, coberturas das pautas ou no que alguns chamam de unilateralidade dos discursos na grande mídia.

O jornalismo das Organizações Globo, maior conglomerado de mídia do Brasil, é bastante lembrado por leitores que comentam em ambos os portais. Na Veja, se manifestaram comparando a cobertura anti-chavista feita pela própria revista, ao da Globo, tratando o segundo como sendo favorável à postura política do presidente venezuelano em questão. Na Carta Capital, a crítica à empresa tem outro sentido: argumentam que a Globo é tendenciosa na crítica negativa à Chávez, assim como também seriam os jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e a própria Veja.

O fato de os leitores de ambos os sites terem pontos de vista tão diferentes nessa crítica tão específica reforça a ideia inicial do recorte proposto para este trabalho – o de que a Carta Capital e a Veja têm discursos quase que diametralmente opostos em suas coberturas políticas. Afinal, vários comentários comparam o resto da imprensa do país à Veja ou à Carta Capital e concluem que, ou um ou outro presente neste estudo, é o único em que se pode confiar dentre todos do Brasil.

#### **5.1.6 Crítica ao Brasil ou ao PT**

O critério de proximidade como valor-notícia fica evidente nesta categoria. Para chamar o leitor aos textos, os veículos situaram Chávez como uma figura influente na América Latina e seu panorama atual. Mostraram como sua participação política pode afetar o Brasil e seus governantes.

A Veja aproxima o comportamento político de Chávez e de Lula, compara o chavismo ao PT, ressaltando pontos negativos que supostamente ambos os lados têm em comum para desqualificá-los. Reinaldo Azevedo, inclusive, dedica sua coluna para comparar o câncer do venezuelano ao do brasileiro. A Carta Capital, por

sua vez, destaca as conquistas do “líder” (como o chamaram), e disse que Chávez e o chavismo podem ser tomado de exemplo pelo PT para que o governo federal vigente no Brasil conquiste o que, segundo o veículo, o então mandatário da Venezuela conquistou.

Os comentários, em sua maioria, (e isso vale para ambos os portais) respondem a essa característica. No caso, demonstram uma percepção negativa da situação brasileira. Isso mostra que os leitores estão insatisfeitos, além da mídia nacional, com o governo federal que têm. Seja por se assimilar ao chavismo, seja por se diferir da forma de governar de Chávez, a maior parte do público que comenta quer que o Brasil mude.

#### **5.1.7 Outros**

Como já explicado no capítulo de metodologia, há comentários aqui que sequer têm a ver com o tema do texto. A maioria das participações de leitores que fugiram às seis categorias formuladas está na coluna de Caio Blinder.

Talvez pelo fato de Blinder ser judeu e ter escrito um livro sobre a situação contemporânea do judaísmo, vários dos leitores falam de Israel em seu texto – e como lembrou uma das pessoas que comentou (com resposta do próprio Blinder corroborando sua fala), todas as seções de comentários das colunas dele, ao menos à época do recorte, seguem por esse caminho. Muitos, também no mesmo texto, entram em um debate sobre o que é esquerda e o que é direita, e qual dessas duas clássicas posições ideológicas opostas representa a melhor visão de mundo.

Há, ainda, comentários que simplesmente não dizem nada, ou cujo conteúdo fugiu à nossa interpretação.

#### **5.2 Análise dos tópicos adicionais**

### **5.2.1 Interação**

Algo que o ciberespaço trouxe – e o jornalismo nele produzido formalizou – é a interação do leitor com outros de forma praticamente instantânea na seção de comentários a ele destinado. Seja com o veículo, seja com o autor do texto especificamente, seja entre os leitores, a comunicação e a resposta são muito mais instantâneas do que no impresso e o espaço é maior que o da televisão e o do rádio.

Em alguns casos, as conversas se estendem, como dito no subtópico 5.1.7, para outros temas. Os debates entre leitores são ou tentativas de sobrepor as opiniões de um às do outro ou citação de comentário para concordar ou discordar. A comunicação direta com os autores dos textos é feita para concordar ou discordar, às vezes até enaltecer ou rebaixar o que foi escrito.

Ressaltamos que todas as participações nas matérias factuais não dialogam com os veículos, nem com os outros jornalistas ou leitores: simplesmente não há um diálogo direto. O leitor se sente mais motivado a expor sua opinião sobre o conteúdo do texto, ou sobre o cenário da morte de Chávez do que questionar ou responder leitores, jornalistas ou as revistas.

Isso nos mostra o ponto que melhor explica o porquê de os textos opinativos serem mais comentados do que os informativos em ambos os portais: os leitores escrevem mais diretamente ao jornalista (ou autor do texto) do que ao veículo. A maior proximidade e pessoalidade de um texto assinado criam uma identidade ainda mais específica nas palavras de quem as escreveu, levando o leitor a comentar mencionando diretamente e/ou tentando conversar com o autor do artigo/coluna/editorial e também com outros leitores para expor suas impressões quanto ao conteúdo do texto e à forma como ele foi abordado.

### **5.2.2 Menção aos Estados Unidos da América**

Os Estados Unidos são a nação com o maior poderio bélico do mundo e também o país contra o qual Chávez sempre se posicionava em seus discursos. O finado

político explicava sua forma de governar como “socialismo do século 21”, uma nova rota, diferente da democracia aos moldes norte-americanos, ideologia dominante desde a vitória dos EUA sobre a União Soviética na Guerra Fria. Chegou a dizer que a incidência de câncer nos líderes da parte Latina da América foi fruto das ações dos vizinhos do norte.

A resposta dos leitores citando os EUA esteve presente em todas as categorias desenvolvidas para este estudo, inclusive “outros”. Comentários criticando a mídia, dizendo que ela segue interesses norte-americanos; opiniões contrárias à CIA (a agência de inteligência do governo federal dos EUA); leitores glorificando a terra do Tio Sam para falar mal das figuras “populistas” da América Latina; entre outros. Disso, podemos perceber que, estando expostos à cultura dos Estados Unidos no dia a dia, bem como acompanharmos a política da nação mais poderosa do mundo, a opinião de um leitor em portal de notícia brasileiro na seção de política internacional raramente fica imune aos EUA.

### **5.2.3 Posicionamento em relação ao texto**

Analisar o tom da fala de cada leitor, e pensar se eles, de fato, corroboram com o teor do texto no qual estão comentando nos faz refletir acerca das motivações para a utilização desse espaço público.

Sobre os leitores que comentaram na Carta Capital, notamos que houve uma diferença muito grande entre aqueles que concordavam e discordavam do texto na matéria factual e faziam o mesmo nas que foram assinadas. Nesse caso, claramente aqueles que não concordam preferem usar o espaço disponível nos textos opinativos porque, como citado no subtópico 5.1.3, se sentem mais à vontade para dialogar, ao invés de somente consumir informação sem a produzir – o texto de João Sicsú e o de Mino Carta tiveram comentários discordando do que concordando com o que os autores escreveram. Já na Veja o padrão de concordar com o que está escrito se manteve em todos os textos, em especial o de Reinaldo Azevedo.



Há, também, comentários que simplesmente não mostram uma posição do leitor quanto ao texto. Como os leitores utilizaram o espaço com a intenção de opinar, a neutralidade, com exceção da coluna de Caio Blinder, na qual o assunto desviou de caminho, é minoria em todos os outros. Ou seja, na maioria das vezes em que um leitor comenta, ele o faz para se posicionar quanto ao assunto.

## 5.3 Análise da transparência

### 5.3.1 Transparência dos veículos

Este subtópico serve para comparar o que dizem os veículos sobre as regras para aprovação de comentários com o que foi visto no desenvolvimento deste trabalho. Aqui analisamos, então, o conceito de transparência, tanto para os veículos, quanto para os leitores. Os dois sites se diferem, e assim segue.

A Veja disponibiliza uma explicação das regras para aprovação dos comentários em seu site. É um quadro que em teoria serve para todos os ambientes do portal – seja os blogs dos colunistas, seja as matérias não assinadas na página principal.



Conheça as regras para a aprovação de comentários no site de VEJA

#### Regra Geral

Aprovamos os comentários em que o leitor expressa a sua opinião, ainda que divergente das apresentadas por autores e/ou entrevistados em reportagens, artigos, colunas, vídeos, fotos e demais conteúdos do site de VEJA.

#### O que não aprovamos

- **Termos vulgares e palavrões:** Dos leves aos mais pesados, TODOS estão vetados
- **Ofensas:** vetados comentários ofensivos a qualquer parte: VEJA, repórteres, colunistas, entrevistados, outros leitores etc. São considerados ofensivos comentários que, de alguma forma, tentem desqualificar moralmente seu alvo
- **Dados de terceiros:** mensagens que incluem informações pessoais do autor ou de terceiros (e-mail, telefone, RG etc.)
- **Links:** mensagens que incluem endereços de outras páginas da web
- **Comentários fora do contexto:** mensagens que não façam qualquer referência à matéria em questão
- **Comentários ininteligíveis**

Obs: Erros de português não impedirão a publicação de um comentário – a menos que as incorreções o tornem ininteligível. Os erros não devem ser corrigidos para publicação

O website da Carta Capital, por sua vez, não possui regras aparentes de moderação dos comentários ali postados pelos leitores. Para descobrirmos a palavra oficial do

veículo, entrevistamos Lino Bocchini, editor de conteúdo online, que cordialmente nos cedeu as informações necessárias em forma de entrevista, que segue:

**P:** Quais os critérios de moderação?

**R:** Evitar comentários ofensivos, que não sejam sobre o tema da reportagem, que fomentem o ódio ou tratem-se de spam. Alguns critérios são subjetivos, mas é assim mesmo, não tem outra opção.

**P:** Quem é responsável pela moderação?

**R:** Toda a equipe, do estagiário ao editor (eu). Fazemos um revezamento.

**P:** Há diferença na moderação entre as colunas e as reportagens no site? Se sim, quais?

**R:** Não, os critérios são os mesmos.

**P:** Que tipos de comentários mais recebem?

**R:** Críticos à reportagem, elogiosos à reportagem ou debate entre os leitores.

**P:** O que é e o que não é divulgado?

**R:** Tentamos liberar o maior número possível de comentários, dentro do critério da reposta 1.

**P:** Em momentos históricos como a morte do então presidente venezuelano Hugo Chávez, há diferenças no trato aos comentários? Há maior rigidez na moderação?

**R:** Não, seguem os mesmos padrões e critérios. Não há necessidade de se alterar as regras porque todos os comentários são moderados sempre.

**P:** Qual a proporção, em média, de comentários divulgados e recusados? Os leitores costumam se "comportar" conforme as normas ou não?

**R:** Eu diria que barramos menos do que 5% dos comentários. Nosso leitor, em geral, respeita, as regras da boa convivência on-line e do bom senso. Quem costuma desrespeitar é o comentarista ocasional, em geral classificado de heater ou troll.

**P:** O que não é tolerado, de forma alguma, pelo site?

**R:** Comentários preconceituosos, ou de ódio que, por exemplo, preguem a morte de alguém.

Em geral, as regras são respeitadas em ambos os veículos, apesar de alguns desvios. Não há um palavrão nas seções de comentários analisadas, mas há ofensas a outros leitores (na coluna de Azevedo, um leitor chama outro de “baratona

petralhenta bolivariana e nojenta) e exaltações à morte de Chávez. Geralmente os leitores comentam sobre o texto, mas na coluna de Caio Blinder fugiram do assunto. Na Carta Capital, por sua vez, vários leitores reclamaram de censura no editorial de Mino Carta por apresentarem opinião contrária à do jornalista (e do veículo). Em outras palavras, ainda que as normas sejam expostas, elas são subjetivas e a moderação é feita, como já dito, à revelia do leitor.

### 5.3.2 A transparência do leitor

A questão da transparência serve, como já explicado no capítulo de referenciais teóricos, também por parte dos que consomem as notícias e textos opinativos e querem comentá-los. O tema é levantado por um leitor na seção de comentários no texto de Caio Blinder. Ao ser acusado por outros de utilizar trecho de uma opinião de um jornalista para falar sobre Chávez, ele assim se defende:

#### **Felipe Goltz**

-  
Não sou patrulheiro de ninguém, nunca fiz tal coisa com ninguém e nem farei. Por que, então, haveria de pedir desculpas? Mas é como sempre digo, e direi mais uma vez: aos incomodados de plantão, não leiam aquilo que escrevo. Simples, não? Digo a vocês em alto e bom som: Prefiro ter a réplica apenas do dono deste espaço. Havia prometido a mim mesmo que não entraria em conversas com demais leitores, por um pedido do Sr. Caio Blinder. E isso já faz tempo. Mas a maioria ignora tal regra solenemente. Falei regras? Muito bem! Vamos lá, então: Que tal alguns leitores atenderem, especialmente o homem que me pede vergonha, e de uma vez por todas, ao pedido centenário do Sr. Blinder de pararem de usar noomes falsos? Alguns, inclusive, são ridículos até a medula. Mas até agora, necas! Mas sabem como é, né? Há quem tema usar o próprio nome por, talvez, medo de ser descoberto por alguma autoridade ou credor ou sei lá eu. Há gente que acha uma porcaria aquilo que escrevo? Não faz mal. Durmo bem com isso. Vão “comentar os comentários” de outros por aí, pombas!

Em outro caso, o mesmo comentário aparece na seção da matéria factual da Veja e no texto de Reinaldo Azevedo, nesta ordem abaixo citados. A única diferença entre ambos, como pode ser visto, é o nome do leitor.

**FRANCISCO**

Deus seja louvado! Um ditador a menos para atormentar o mundo. Com certeza vai se reunir com seus antecessores(Hitler, Mussolini, Stalin...) para esperar a morte dos demais ditadores marxistas(Lula, Dilma, Raul, Fidel, Obamal...) para que o inferno esteja completo e a humanidade livre destes trastes!!

05.03.2013

**EDUARDO CAMPOS**

-

05/03/2013 às 19:44

Deus seja louvado! Um ditador a menos para atormentar o mundo. Com certeza vai se reunir com seus antecessores(Hitler, Mussolini, Stalin...) para esperar a morte dos demais ditadores marxistas(Lula, Dilma, Raul, Fidel, Obamal...) para que o inferno esteja completo e a humanidade livre destes trastes!!

Interpretamos disso que, em um ambiente no qual o uso do nome verdadeiro não é obrigatório, e a presença física não existe, as pessoas têm maior coragem para expor a opinião, sem restrições na escrita. E isso é algo que incomoda os autores dos textos, como pode se notar pelo teor do comentário de Felipe Goltz. Como nem a Veja, nem a Carta Capital têm regras que definam a utilização da identidade verdadeira para comentar, nem obrigam o leitor a se cadastrar, uma mesma pessoa pode escrever com diferentes nomes, diversas vezes, sem que seja identificado por terceiros.

## Conclusões

A maior parte dos leitores, tanto da Veja quanto da Carta Capital, comentam mais em textos assinados. E em todos esses há uma tentativa de comunicação ou pelo menos uma citação direta ao autor. A impessoalidade de textos não assinados resulta em menos comentários por parte dos leitores, que, quando veem a assinatura de algum jornalista ou especialista, comentam procurando alguma resposta ou fazem crítica direta a quem escreveu.

Os leitores participantes de ambos os veículos aqui estudados têm má impressão de Hugo Chávez, sendo na Veja de forma mais expressiva, o que condiz com o posicionamento do produto carro-chefe da Editora Abril. Os leitores de ambos os portais discordam de vários fatores do finado político, mas principalmente da forma de governar do venezuelano, considerada por eles um desrespeito à democracia. Concluímos disso que o leitor da Carta Capital é mais crítico que o de Veja com o que lê, questionando o veículo no qual comenta, pelo que foi explicitado nos capítulos anteriores.

Talvez pela postura da Veja ser mais incisiva com relação aos ataques ao chavismo, sequer abrindo espaço para alguma menção positiva ao sistema de governo, enquanto a Carta Capital tende a pensar mais ponderadamente (no comparativo entre as duas), os leitores acabam assumindo as características dessa forma de fazer críticas, e é com base nessa reposta aos estímulos que, para nós, desenrolaram-se todos os comentários, independentemente das categorias as quais se inserem. Houve, no final, maioria de leitores concordando com a opinião de Veja e de seus analistas, enquanto que na Carta Capital foi uma minoria. Esta segunda foi de encontro à premissa inicial, de que os comentários refletiriam o posicionamento ideológico em ambos os portais.

Finalmente, quanto às regras para aprovação dos comentários, notamos que elas, na maior parte do tempo, foram respeitadas, mas com alguns deslizes. Isso foi em maior parte no portal da Veja em textos opinativos. Isso se dá porque os próprios

colunistas ficam responsáveis pela moderação de seus blogs. Caio Blinder, por exemplo, responde bastante o leitor e até deixou a palavra “vadia” ir ao ar para responder diretamente um comentário. Reinaldo Azevedo censura abertamente opiniões radicalmente contrárias às suas e deixa o nome do leitor que comentou com uma mensagem escrita “ReinaldoXXXXXX na cascuda!”, chamando os antagonistas de baratas. Em outras palavras, quanto menos centralizadas as decisões, mais se foge às normas estabelecidas.

## BIBLIOGRAFIA

As revistas semanais brasileiras e a morte de Hugo Chávez – Carta Capital. Disponível em <<http://jornalismob.com/2013/03/12/as-revistas-semanais-brasileiras-e-a-morte-de-hugo-chavez-carta-capital/>>. Acesso em 12 de março de 2013.

As revistas semanais brasileiras e a morte de Hugo Chávez – Veja. Disponível em <<http://jornalismob.com/2013/03/15/as-revistas-semanais-brasileiras-e-a-morte-de-hugo-chavez-veja/>>. Acesso em 15 de março de 2013.

ADAMI, Angelo. *Hugo Chávez, o ditador: o discurso da revista Veja sobre o presidente da Venezuela*. 2008. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/16167>>.

ADGHIRNI, Zélia; BAESSE, Jurema. *Gêneros opinativos e internet: Mais espaço para o leitor*. In: INTERCOM, 2009, Curitiba. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1559-2.pdf>>.

ANDERSON, Ashley; BROSSARD, Dominique; SCHEUFELE, Dietram; XENOS, Michael; LADWIG, Peter. *The “Nasty Effect:” Online Incivility and Risk Perceptions of Emerging Technologies*. Journal of Computer-Mediated Communication. 2009. Disponível em <<http://onlinelibrary.wiley.com/store/10.1111/jcc4.12009/asset/jcc412009.pdf?v=1&t=hh2nmean&s=c492ef4a827240c61e426e866575ea18687c6367>>.

BAESSE, Jurema Maria de Sousa. *A “Voz das ruas” manifesta na seção carta de leitor: crítica da mídia, interatividade, e “diálogo retardado”*. 2004. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1977.

BITTENCOURT, Renato. *Os discursos ideológicos das corporações midiáticas e a construção do imaginário social na civilização informacional*. Revista Espaço Acadêmico, novembro de 2012, n. 138, p. 32-42. Disponível em <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/18552/9949>>.

CANAVILHAS, J. *Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web*. In: I Congresso Ibérico de Comunicação, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>>

DALMONTE, Edson Fernando. *Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência*. Salvador : EDUFBA, 2009. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/200/3/Pensar%20o%20discurso%20no%20webjornalismo.pdf>>

DANTAS, E. B. *Mídia eletrônica, novas mídias e sustentabilidade*. 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-midia-electronica-novas-midias-sustentabilidade.pdf>>.

GRADIM, Anabela. *WebJornalismo e a Profissão de Jornalista: alguns equívocos sobre a dissolução do 4o Poder*, in BARBOSA, Suzana. *Jornalismo Digital de Terceira Geração*. LabCom – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2007. p. 85 et seq.

JOHNSON, T. *Jornais Eletrônicos do Brasil: a primeira geração*. In: IV Encontro da Rede Alfredo de Carvalho, 2006, São Luiz. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/johnson-telma-jornais-eletronicos.pdf> >

JORGE, T. *Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas*. São Paulo: Contexto (2008).

LAGO, C; BENETTI, M. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

MELO, J. M. *A Opinião no Jornalismo Brasileiro*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. *Gêneros jornalísticos na Folha de S. paulo*. São Paulo: FTD, 1992.

MESO, Koldo; NATANSOHN, Graciela; PALOMO, Bella; QUADROS, Claudia. *Ferramenta para Análise de Interatividade em Cibermeios* in PALACIOS, Marco. *Ferramentas para análise de qualidade no jornalismo – Volume I*. Livros Labcom, Covilhã, 2011. p. 51-80.

*Militar e Político Venezuelano: Hugo Chávez*. 09/04/2013 in. Uol Educação. Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/biografias/hugo-chavez.jhtm>>. Acesso em 25 de abril de 2013.

MORAES, Francilaine; ADGHIRNI, Zélia. *Jornalismo e democracia: o papel do mediador*. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, E-compós, Brasília, v.14, n.2, maio/ago. 2011. Disponível em <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/642/520>>.

MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em <[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>.

MOURA, Cristina. *O jornalismo na era slashdot*. Biblioteca on-line de ciências da comunicação da Universidade da Beira Interior (Portugal), janeiro 2002. Disponível em <[http://bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php3?html2=moura-catarina-jornalismo-slashdot.html](http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=moura-catarina-jornalismo-slashdot.html)>. Acesso em

OLIVEIRA, Neide; OLIVEIRA, Fabrício B. *O gênero jornalístico opinativo: carta do leitor e o tratamento recebido nas redações do jornal impresso*. FATEA. Janus, Vol. 4 No 6, 2007.



PRADO, Magaly. *Webjornalismo*. Rio de Janeiro: LTC, 2011

SAFFI, Nathalia. *As rotinas de produção dos comentários de jornais online*. 2013. Monografia. Universidade de Brasília.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. *A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade*. São Paulo: Paulus, 2010.

TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. Volume 1*. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2005.

WHITE, D. M. *The 'Gatekeeper': A Case Study in the Selection of News*. In

WOLF, M. *Teorias das comunicações de massa*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Disponível em  
<[http://webdav.sistemas.pucminas.br:8080/webdav/sistemas/sga/20121/485465\\_Teorias%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20%20Mauro%20Wolf.pdf](http://webdav.sistemas.pucminas.br:8080/webdav/sistemas/sga/20121/485465_Teorias%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20%20Mauro%20Wolf.pdf)>.

WOLTON, Dominique. *Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias*. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

\_\_\_\_\_. *Pensar a comunicação*. Brasília: UnB, 2004. Traduzido por Zélia Leal Adghirni. Tradução de *Penser la communication*. Paris: Flammarion, 1997.

## SITES ANALISADOS

<http://veja.abril.com.br/>

<http://www.cartacapital.com.br/>

## Tabelas

**Tabela I – Relatório da análise quantitativa**

TÓPICOS	FACTUAL DA VEJA	FACTUAL DA CARTA CAPITAL	REINALDO AZEVEDO	JOAO SICSU	MINO CARTA	CAIO BLUNDER	TOTAL
<b>CATEGORIZAÇÃO DE COMENTÁRIOS</b>		<b>75</b>				<b>1121</b>	<b>1196</b>
COMENTÁRIOS COM MAIS DE 1 CATEGORIA	11	9	77	47	21	22	187
COMENTÁRIOS COM APENAS 1 CATEGORIA	21	34	405	129	79	341	1009
<b>INTERAÇÃO</b>		<b>75</b>				<b>1121</b>	<b>1196</b>
COMENTÁRIOS QUE FORAM NEUTROS NO DIÁLOGO	32	43	395	109	62	140	781
COMENTÁRIOS QUE DIALOGARAM COM O JORNALISTA	0	0	76	17	17	60	170
COMENTÁRIOS QUE DIALOGARAM COM O VEÍCULO	0	0	1	4	2	1	8
COMENTÁRIOS QUE DIALOGARAM COM OUTROS LEITORES	0	0	10	46	19	162	237
<b>MENÇÃO AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA</b>		<b>13</b>				<b>92</b>	<b>105</b>
COMENTÁRIOS QUE MENCIONARAM OS EUA	5	8	16	17	7	52	105
<b>POSICIONAMENTO EM RELAÇÃO AO TEXTO</b>		<b>75</b>				<b>1121</b>	<b>1196</b>
COMENTÁRIOS QUE CORROBORAM COM O CONTEÚDO DO TEXTO	21	33	473	66	40	143	776
COMENTÁRIOS QUE NÃO CORROBORAM COM O CONTEÚDO DO TEXTO	10	9	4	72	51	23	169
COMENTÁRIOS INDEFINIDOS COM RELAÇÃO AO CONTEÚDO DO TEXTO	1	1	5	38	9	197	251

CATEGORIAS	FACTUAL DA VEJA	FACTUAL DA CARTA CAPITAL	REINALDO AZEVEDO	JOAO SICSU	MINO CARTA	CAIO BLUNDER	TOTAL
<b>MORTE DE HUGO CHÁVEZ</b>		<b>27</b>				<b>74</b>	<b>101</b>
COMENTÁRIOS EXALTANDO A MORTE	10	3	70	0	0	0	83
COMENTÁRIOS LAMENTANDO A MORTE	2	12	4	0	0	0	18
<b>COMPARAÇÕES À CHÁVEZ</b>		<b>10</b>				<b>146</b>	<b>156</b>
COMENTÁRIOS ELOGIANDO AO COMPARAR CHÁVEZ	0	4	7	9	6	8	34
COMENTÁRIOS FALANDO MAL AO COMPARAR CHÁVEZ	5	1	67	18	6	25	122
<b>CRÍTICA AO CHAVISMO OU À AMÉRICA LATINA</b>		<b>35</b>				<b>403</b>	<b>438</b>
COMENTÁRIOS FALANDO BEM AO CRITICAR O CHAVISMO	6	15	2	29	18	11	81
COMENTÁRIOS FALANDO MAL AO CRITICAR O CHAVISMO	8	6	148	51	26	118	357
<b>CRÍTICA À MÍDIA</b>		<b>6</b>				<b>140</b>	<b>146</b>
COMENTÁRIOS FAVORÁVEIS AO CRITICAR A MÍDIA	1	0	3	5	9	10	28
COMENTÁRIOS DESFAVORÁVEIS AO CRITICAR A MÍDIA	0	5	35	33	24	21	118
<b>CRÍTICA AO BRASIL E/OU AO GOVERNO</b>		<b>5</b>				<b>218</b>	<b>223</b>
COMENTÁRIOS FAVORÁVEIS À SITUAÇÃO DO BRASIL OU PT	0	0	0	6	1	0	7
COMENTÁRIOS DESFAVORÁVEIS À SITUAÇÃO DO BRASIL OU PT	5	0	149	37	9	16	216
<b>CRÍTICA À DOENÇA DE CHÁVEZ</b>		<b>10</b>				<b>50</b>	<b>60</b>
COMENTÁRIOS CITANDO A DOENÇA DE FORMA A FAVORECER CHÁVEZ	2	4	2	0	0	0	8
COMENTÁRIOS CITANDO A DOENÇA DE FORMA A DEPRECIAR CHÁVEZ	3	1	43	0	2	3	52
<b>COMENTÁRIOS SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECÍFICA (OUTROS)</b>		<b>4</b>				<b>255</b>	<b>259</b>
COMENTÁRIOS SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECÍFICA (OUTROS)	2	2	36	35	15	169	259

## Anexos



### Anexo I – Box de comentários da Carta Capital

registrado em: Internacional Hugo Chávez Venezuela cartacapital

43 comentários ★ 0

 Deixar uma mensagem...


SIGN IN WITH OU ESCOLHA UM NOME ?

Nome

E-mail

☐ Registrar com Disqus

[Mais novos](#) [Comunidade](#) [Compartilhar](#) 

### Anexo II – Box de comentários da Veja

## Comentários

VEJA

Nome:  E-mail:

Comentário:

 **Comentar**

Aprovamos comentários em que o leitor expressa suas opiniões. Comentários que contenham termos vulgares e palavrões, ofensas, dados pessoais (e-mail, telefone, RG etc.) e links externos, ou que sejam ininteligíveis, serão excluídos. Erros de português não impedirão a publicação de um comentário.

• Conheça as regras para aprovação de comentários no site de VEJA

## Anexo III - Relatório de comentários dos portais Carta Capital e Veja – Semana de 5 a 12 de março de 2013

### DE 5 PARA 6 DE MARÇO

#### CARTA CAPITAL

Morre Hugo Chávez: 43 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/hugo-chavez-morre-aos-58-anos/#todos-comentarios>

O fim do chavismo? : 77 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/politica/o-fim-do-chavismo/#todos-comentarios>

Amigo do povo brasileiro: 29 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/chavez-era-um-amigo-do-povo-brasileiro-afirma-dilma/#todos-comentarios>

Contra o capitalismo: 25 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/contra-o-capitalismo-pelo-socialismo-do-seculo-xxi/#todos-comentarios>

O dia que quase entrevistei Chávez (Cynara Menezes): 33 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-dia-em-que-quase-entrevistei-hugo-chavez/#todos-comentarios>

Maduro... : 6 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/maduro-vai-assumir-presidencia-e-convocar-eleicoes-em-30-dias-diz-chanceler/#todos-comentarios>

Putin lamenta: 4 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/putin-lamenta-morte-de-um-homem-fora-do-comum-e-ahmadinejad-fala-em-doenca-suspeita/#todos-comentarios>

“Chavismo será diferente sem Chávez”: 23 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/chavismo-sera-diferente-sem-chavez-diz-analista/#todos-comentarios>

Kirchner... : 9 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/kirchner-morales-e-mujica-chegam-a-caracas-para-despedida-de-chavez/#todos-comentarios>

Dirceu pede autorização ao STF...: 18 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/dirceu-pede-autorizacao-ao-stf-para-ir-ao-enterro-de-chavez>

= 267 comentários

## VEJA

Morre Hugo Chávez e o chavismo: 32 comentários  
<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/hugo-chavez>

Qual vai ser o efeito... : 20 comentários  
[http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/qual-vai-ser-o-efeito-da-morte-de-chavez-para-a-venezuela-e-america-latina?utm\\_source=redesabril\\_veja&utm\\_medium=twitter&utm\\_campaign=redesabril\\_veja&utm\\_content=feed&](http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/qual-vai-ser-o-efeito-da-morte-de-chavez-para-a-venezuela-e-america-latina?utm_source=redesabril_veja&utm_medium=twitter&utm_campaign=redesabril_veja&utm_content=feed&)

Chávez vítima farsa, Lula (Reinaldo Azevedo): 482 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/chavez-foi-vitima-isto-sim-da-propria-farsa-e-o-que-lula-nao-teve-tempo-de-lhe-ensinar/>

Período de desinformação (Ricardo Setti): 194 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/morte-de-hugo-chavez-encerra-longo-periodo-de-desinformacao-para-o-povo-venezuelano-e-coloca-o-chavismo-sem-ele-em-cheque-a-morte-de-um-ser-humano-e-sempre-triste-mas-chavez-nao-fara-nenhuma-falta-a/>

Dilma lamenta morte: 7 comentários  
<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/dilma-lamenta-morte-de-hugo-chavez>

Como todos os chefes de seita... (Augusto Nunes): 200 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/como-todos-os-chefes-de-seitas-que-infestam-o-subcontinente-hugo-chavez-logo-sera-apenas-uma-ma-lembranca/>

O teatro macabro dos déspotas (Caio Blinder): 158 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/nova-york/chavez/o-teatro-macabro-dos-despotas-de-stalin-a-chavez/>

Crônica de uma morte anunciada (Caio Blinder): 173 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/nova-york/venezuela/cronica-de-uma-morte-anunciada-mais-uma/>

Sepultamento de Chávez (Ricardo Setti): 30 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/possivel-sepultamento-de-chavez-no-mausoleu-de-bolivar-e-ato-politico-destinado-a-beneficiar-o-chavismo-nas-urnas/>

Morte de Chávez aumenta teor democrático (Reinaldo Azevedo): 102 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/morte-de-chavez-aumenta-o-teor-democratico-do-continente/>

Vejam a foto e me digam... (Ricardo Setti): 26 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/venezuela-vejam-a-foto-e-me-digam-se-militares-de-um-pais-democratico-fariam-essa-saudacao-com-o-punho-levantado/>

Hugo Chávez: pior distância entre duas crises (Reinaldo Azevedo): 30 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/hugo-chavez-a-pior-distancia-entre-duas-criises/>

O ataque à jornalista colombiana... (Augusto Nunes): 33 comentários (dia 1) / 67 comentários (dia 2) / 5 comentários (dia 3) / 7 comentários (dia 4) / 4 comentários (dia 5) / 4 comentários (dia 6) / 1 comentário (dia 7)  
<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/o-ataque-a-jornalista-colombiana-mostra-a-cara-repulsiva-da-venezuela-que-chavez-empurrou-para-perto-das-cavernas/>

= 1382 comentários

---

## DE 6 PARA 7 DE MARÇO

### Carta Capital

As elites brasileiras detestam Chávez (João Sicsú): 176 comentários  
<http://www.cartacapital.com.br/internacional/as-elites-brasileiras-detestam-chavez/>

Comovida, Venezuela: 1 comentários  
<http://www.cartacapital.com.br/internacional/comovida-venezuela-se-despede-de-hugo-chavez/>

Corpo de Chávez... : 2 comentários  
<http://www.cartacapital.com.br/internacional/corpo-de-chavez-sera-embalsamado-diz-maduro/>

Multidão acompanha cortejo: 2 comentários  
<http://www.cartacapital.com.br/politica/multidao-acompanha-cortejo-de-hugo-chavez/#todos-comentarios>

Sem Chávez (Leandro Fortes): 42 comentários  
<http://www.cartacapital.com.br/internacional/sem-chavez/>

Venezuela não pode retroceder: 13 comentários  
<http://www.cartacapital.com.br/internacional/venezuela-nao-pode-retroceder-afirma-lula/>

= 236 comentários

### Veja

Dirceu pede ao STF... (Reinaldo Azevedo): 117 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/dirceu-pede-o-stf-licenca-para-ir-a-velorio-de-chavez/>

Dirceu pede ao STF... : 34 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/politica/uncategorized/dirceu-pede-ao-stf-para-ir-ao-enterro-de-chavez/>

Dilma embarca... : 3 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/politica/governo-dilma-rousseff/dilma-embarca-nesta-quinta-feira-para-velorio-de-chavez/>

STF nega pedido de ministro: 7 comentários

<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/stf-nega-pedido-de-jose-dirceu-para-sair-do-pais>

Após 14 anos de chavismo... : 3 comentários

<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/apos-14-anos-de-chavismo-economia-da-venezuela-esta-em-frangalhos>

A nova ditadura fardada (Reinaldo Azevedo): 29 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-nova-ditadura-fardada-na-america-latina-missao-e-eleger-chavista-diz-chefe-militar-da-venezuela/>

Barbosa faz o certo... (Reinaldo Azevedo): 198 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/barbosa-faz-o-certo-e-proibe-o-turismo-funerario-de-jose-dirceu/>

Chávez como um novo Cristo (Reinaldo Azevedo): 94 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/chavez-como-um-novo-cristo-ou-os-ditadores-se-parecem-tambem-nos-funerais/>

Chávez não era metade... (Reinaldo Azevedo): 192 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/nao-chavez-nao-era-metade-genio-e-metade-idiota-era-cem-por-cento-idiota-alem-de-comandar-um-governo-infiltrado-pelo-terrorismo-e-pelo-narcotrafico/>

Os comunas fazem... (Reinaldo Azevedo): 175 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/os-comunas-fazem-questao-de-oprimir-como-um-pesadelo-o-cerebro-dos-vivos/>

A múmia de Chávez (Reinaldo Azevedo): 117 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-mumia-de-chavez/>

Marqueteiro de Lula e Dilma... (Reinaldo Azevedo): 109 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/marqueteiro-de-lula-e-dilma-cria-clipe-para-governo-da-venezuela-que-anuncia-a-ressurreicao-de-chavez-ou-a-esquerda-conseguiu-piorar-muito/>

Chamamento do ministro... (Ricardo Setti): 26 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/venezuela-chamamento-do-ministro-da-defesa-para-eleger-o-vice-nicolas-maduro-mostra-que-o-futuro-presidente-sera-tutelado-pelos-militares/>

O que previ em post aconteceu (Ricardo Setti): 75 comentários



<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/nao-estranhem-se-o-corpo-de-chavez-embalsamado-for-parar-numa-urna-de-vidro-para-ser-adorado-por-seus-seguidores-como-ocorreu-com-lenin-mao-ho-chi-minh-e-ate-evita-peron/>

Bloco dos Bufões Bolivarianos (Augusto Nunes): 256 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/a-comissao-de-frente-do-bloco-dos-bufoes-bolivarianos-capricha-na-pose-de-quem-virou-orfao-e-viuvo-ao-mesmo-tempo/>

Comunistas, si, pero no mucho (Lauro Jardim): 14 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/congresso/comunistas-si-pero-no-mucho/>

Questão de tempo (Lauro Jardim): 16 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/brasil/dirceu-em-caracas-e-so-uma-questao-de-tempo/>

Lula, Viana e Chávez (Lauro Jardim): 7 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/internacional/lula-viana-e-chavez/>

Capitalizando a morte (Lauro Jardim): 9 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/diversos/comunistas-capitalizando-a-morte-de-chavez/>

Como Jesus (Lauro Jardim): 73 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/internacional/chavez-assim-como-jesus-voltara-video-feito-por-joao-santana-sera-exibido-nas-tvs-venezuelanas-a-partir-de-hoje/>

Retorno antecipado: 29 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/internacional/morte-de-chavez-dilma-antecipa-retorno-ao-brasil/>

= 1182 comentários

## DE 7 PARA 8 DE MARÇO

### Carta Capital

Notável reformador (Mino Carta): 100 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/notavel-reformador/#todos-comentarios>

Funeral de Chávez... : 20 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/politica/funeral-de-chavez-reune-54-chefes-de-estado/#todos-comentarios>

= 120 comentários

### VEJA



Evita, a múmia... (Reinaldo Azevedo): 117 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/evita-a-mumia-que-assombrou-um-pais-e-que-desafia-a-imaginacao-do-realismo-fantastico-ou-a-civilizacao-preza-a-obra-de-seus-herois-a-estupidez-adora-seus-cadaveres/>

Ex-ditador... (Reinaldo Azevedo): 270 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ex-ditador-atual-cadaver-e-futura-mumia-mas-procria/>

Vergonha... (Reinaldo Azevedo): 31 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/vergonha-com-a-conivencia-do-brasil-bolivarianos-liderados-pela-veneucla-e-equador-querem-dar-um-golpe-na-comissao-de-direitos-humanos-da-oea-ou-cadaver-de-chavez-ainda-procria/>

Correção: errei de múmia (Reinaldo Azevedo): 70 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/correcao-errei-de-mumia/#comments>

A Venezuela, adelante (Caio Blinder): 363 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/nova-york/venezuela/a-venezuela-adiante/>

POST DO LEITOR: Vivaldinos chavistas (Ricardo Setti): 9 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/post-do-leitor-vivaldinos-chavistas-cultuam-a-morte-de-chavez-e-fazem-dela-um-uso-abjeto/>

ENQUETE: Quem vocês acham... (Ricardo Setti): 82 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/enquete-quem-voces-acham-que-sera-proximo-dirigente-bolivariano-ou-analogo-a-ser-embalsamado-e-exibido-em-uma-urna-de-vidro/>

= 942 comentários

## De 8 A 9 DE MARÇO

### Veja

Aristocracia caudilhesca... (Reinaldo Azevedo): 61 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/aristocracia-caudilhesca-maduro-nomeia-genro-da-mumia-como-vice/>

Eleições 14 de abril... : 1 comentário

<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/venezuela-eleicoes-serao-no-dia-14-de-abril>

Há 4 anos, Chávez... (Reinaldo Azevedo): 125 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ha-4-anos-chavez-que-agora-virou-mumia-afirmou-na-tv-que-a-exposicao-de-um-corpo-insepulto-era-sinal-de-degradacao-moral-foi-um-de-seus-poucos-acertos/>

Admiração por Chávez PT : 3 comentários

<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/admiracao-por-chavez-une-radicais-e-pragmaticos-do-pt>

Contrabando na comitiva (Lauro Jardim): 77 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/governo/contrabando-na-comitiva-que-acompanhou-dilma-no-funeral-de-hugo-chavez/>

= 267 comentários

---

## DE 9 A 10 DE MARÇO

### Carta Capital

Raul Castro (1 comentário)

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/raul-castro-esta-certo-do-sucesso-dos-novos-lideres-da-venezuela/#todos-comentarios>

= 1 comentário

### VEJA

Chavistas convocam... : 2 comentários

<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/chavismo-quer-que-multidao-acompanhe-maduro-durante-inscricao-de-candidatura>

Evo Morales... : 4 comentários

<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/evo-morales-faz-coro-a-teoria-da-conspiracao>

= 6 comentários

---

## DE 10 PARA 11 DE MARÇO

### Carta Capital

Maduro e Capriles... : 6 comentários

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/maduro-e-capriles-abrem-disputa-para-eleicoes-na-venezuela/#todos-comentarios>

= 6 comentários

### VEJA

Se houvesse mais Andreinas... (Augusto Nunes): 50 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/se-houvesse-mais-andreinas-por-aqui-o-orfao-brasileiro-de-chavez-nao-estaria-ha-108-dias-sem-dar-um-pio-sobre-o-caso-rose/>

VENEZUELA – Pobre Maduro... (Ricardo Setti): 6 comentários

<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/venezuela-roberto-pompeu-de-toledo-escreve-pobre-maduro/>

RESULTADO DA ENQUETE – Fidel Castro... (Ricardo Setti): 14 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/resultado-da-enquete-fidel-castro-foi-o-caudilho-mais-votado-por-nossos-leitores-como-o-proximo-a-quando-morto-ser-exibido-em-urna-de-vidro/>

Fazendas de Benedito (Lauro Jardim): 6 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/congresso/chavez-e-as-fazendas-de-benedito/#comments>  
 = 76 comentários

---

## DE 11 A 12 DE MARÇO

### VEJA

Chávez Vargas Llosa (Ricardo Setti): 11 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/a-venezuela-segundo-mario-vargas-llosa-a-morte-do-caudilho-deixou-um-pais-rico-empobrecido-dividido-e-conflagrado/>

Venezuela Coreia do Norte (Ricardo Setti): 7 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/venezuela-e-coreia-do-norte-as-diferencas-sao-muitas-mas-algumas-coincidencias-preocupam/>

Maduro, com marqueteiro do PT (Reinaldo Azevedo): 85 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/maduro-com-marqueteiro-do-pt-faz-campanha-homofobica-na-venezuela-repete-o-que-o-pt-fez-contr-kassab-hoje-um-aliado-em-2008/>

A democracia deles (Reinaldo Azevedo): 40 comentários  
<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-democracia-deles-acossado-ultimo-canal-critico-ao-chavismo-sera-vendido-homem-de-maduro-anuncia-que-a-tv-passara-a-ser-vermelho-vermelhinha/>

**TOTAL: CARTA CAPITAL, 630 comentários, e VEJA, 4018 comentários**